

Universidade de Brasília Instituto de Psicologia Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO *EM* E *PARA* OS DIREITOS HUMANOS, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL - EEDH

A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE DIREITOS HUMANOS POR MEIO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS

RODRIGO MARQUES DE SOUZA

BRASÍLIA

2015



Universidade de Brasília Instituto de Psicologia Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

RODRIGO MARQUES DE SOUZA

A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE DIREITOS HUMANOS POR MEIO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS

Monografia apresentada à Universidade de Brasília — UnB, Instituto de Psicologia, Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, como requisito parcial para obtenção de do título de Especialista em Educação *em* e *para* os Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural - EEDH. Orientador: Prof. Clerismar Aparecido Longo

BRASÍLIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB INSTITUTO DE PSICOLOGIA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO* SENSU

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO *EM* E *PARA* OS DIREITOS HUMANOS, NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL - EEDH

FOLHA DE APROVAÇÃO

RODRIGO MARQUES DE SOUZA

A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE DIREITOS HUMANOS POR MEIO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação *em* e *para* os Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural - EEDH na Universidade de Brasília.

Prof. Ms. Clerismar Aparecido Longo Orientador

Profa. Ms. Consuelo da Piedade Bernardo Ferreira Membro Examinador

Dedico este trabalho à minha família, em especial a minha querida esposa, pelo entusiasmo que sempre demonstra com minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Clerismar Aparecido Longo, pela paciência, dedicação e empenho, sem o qual não teria terminado este trabalho.

Agradeço também a minha família pelo apoio e incentivo.

Sobretudo agradeço a Deus por ter me dado condições de seguir adiante e acreditar na sua realização.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram na minha formação, direta ou indiretamente, ficando aqui o meu eterno muito obrigado!

SOUZA, Rodrigo Marques de. **A Construção de uma Cultura de Direitos Humanos por meio do uso das Novas Tecnologias nas Escolas**. Projeto de Pesquisa. Universidade de Brasília, 2015.

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar as estratégias de uso da tecnologia de informação para fortalecer na educação escolar uma cultura voltada para o reconhecimento dos direitos humanos. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, foi analisada a importância dos direitos humanos e sua evolução; determinada a importância dos direitos humanos como foco na Educação; avaliado como a tecnologia de informação poderá ser um instrumento eficiente na construção de uma educação baseada nos conhecimentos dos direitos humanos e demonstradas as técnicas e orientações de como usar a tecnologia de informações nas escolas trazendo o tema dos direitos humanos. Com a pesquisa foi possível concluir que os recursos pedagógicos em si não produzem mudanças no processo educativo. É preciso haver uma finalidade e uma abordagem de mediação pedagógica que implica em diálogo e novas técnicas de ensino. Os direitos humanos se refletem na educação como uma forma de demonstrar a necessidade de sensibilizar alunos e professores para o enfrentamento dos preconceitos em razão de serem alunos(as) adultos(as) ainda na educação básica.

Palavras-chave: tecnologia da informação; educação escolar; direitos humanos.

SOUZA, Rodrigo Marques. Construction of a Culture of Human Rights through the use of new technologies in schools. Research project. Universidade de Brasilia, 2015.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify the use of strategies of information technology to strengthen education in a culture for the recognition of human rights. Thus, by means of literature, it analyzed the importance of human rights and its evolution; given the importance of human rights as a focus on education; evaluated how information technology can be an effective tool in building an education based on knowledge of human rights and demonstrated the techniques and guidelines on how to use information technology in schools bringing the issue of human rights. Through research it was concluded that the teaching resources itself does not produce changes in the educational process. There must be a purpose and a pedagogical mediation approach that involves dialogue and new teaching techniques. Human rights are reflected in education as a way to demonstrate the need to sensitize students and teachers to face the prejudices because they are adult learners still in basic education.

Key-words: information technology; school education; human rights.

"É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza."

Mário Sérgio Cortella

SUMÁRIO

1.	TEMA	11				
2.	PROBLEMATIZAÇÃO	11				
3.	INTRODUÇÃO	12				
4.	JUSTIFICATIVA	15				
5.	OBJETIVOS DE PESQUISA	16				
	5.1. Objetivo Geral	16				
	5.2. Objetivos específicos	16				
6.	METODOLOGIA	17				
	6.1. Fundamentação Teórica da Metodologia	17				
	6.2. Contexto da Pesquisa	18				
	6.3. Instrumentos de Construção de dados	20				
	6.4. Sujeitos da pesquisa	21				
	6.5. Materiais utilizados	21				
	6.6. Cronograma	22				
7.	O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO					
	- TIC´S NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	23				
	7.1. A dimensão da tecnologia no ambiente escolar	23				
	7.2. O que é Mediação Pedagógica	31				
8.	TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO PARA					
ATINGIR O CONHECIMENTO						
	8.1. Ferramentas de mediação pedagógica com tecnologia de Informação	41				
	8.2. Os desafios de uma linguagem audiovisual e construtiva na					
	mediação pedagógica	42				
	8.3. Educação visual: formatos e gêneros para cada situação de					
	aprendizagem	45				
9.	UMA ANÁLISE DO USO DE TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS SOB O					
	ENFOQUE DOS DIREITOS HUMANOS	50				
	9.1. Por uma educação baseada nos Direitos Fundamentais	50				
10	. AÇÕES INTERVENTIVAS	56				
	10.1. Formações de Professores(as) e o Uso das Novas Tecnologias	56				

11.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO	58
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
13.	REFERÊNCIAS	62

1. TEMA

"A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE DIREITOS HUMANOS POR MEIO DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS"

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Como garantir a construção de uma cultura de direitos humanos com o uso dos instrumentos tecnológicos (celular, computador, notebook, tablete, internet etc.) no Colégio Estadual Almirante Barroso, aos(as) educandos(as) do Ensino Médio? Percebe-se hoje, que temos muitos(as) educandos(as) que não dominam as ferramentas de acesso a internet e tão pouco conseguem manusear os sites utilizados para o aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento, durante de atividades extraclasses. Além de todos esses problemas, temos uma sala de informática que não funciona totalmente e com muitos computadores obsoletos.

Estamos vivendo no mundo da informação, no qual tudo é divulgado de modo instantâneo pelos meios eletrônicos e, apesar de todo avanço tecnológico, ainda temos muitos(as) educandos(as) que estão sendo privados desse conhecimento, muitos por serem da zona rural e levarem uma vida simples abstém-se do uso dessas ferramentas.

Desse modo, desenvolvi uma pesquisa direcionada à utilização das novas tecnologias para a divulgação dos direitos humanos, junto aos(as) educandos(as) do Ensino Médio, através do Colégio Estadual Almirante Barroso.

3. INTRODUÇÃO

A tendência de inserção dos temas transversais nas escolas brasileiras e as mudanças no currículo têm favorecido a influência de uma educação voltada para o fortalecimento de uma cultura dos direitos humanos com arranjos, ações, procedimentos e culturas institucionais que contribuem para a perspectiva de efetiva reflexão na área do currículo e do Projeto Político Pedagógico, sobre a importância de associar o uso de tecnologias de informação com a oportunidade de trazer mudanças nas práticas educativas, aproximando as tecnologias do cotidiano dos(as) educandos(as), transmitindo-lhes as principais aptidões necessárias à sua formação tecnológica, pessoal e profissional.

Os(as) educadores(as) podem contribuir efetivamente com as mudanças nesse processo, possibilitando uma mediação pedagógica, compreendida como o relacionamento professor(a)-aluno(a) na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, com base na reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho, permitindo a dimensão da construção do conhecimento em sala de aula, a partir da compreensão e das relações que se poderá estabelecer com questões cruciais como relativas aos direitos humanos, como exemplo, a importância em relação à tolerância com as diferenças culturais e étnicas, às desigualdades, à valorização do ser humano para que o(a) educando(a) tenha a possibilidade de refletir sobre a importância do avanço dos direitos humanos na sociedade, no discurso educativo focado entre teoria e prática real.

O estudo tratará de demonstrar como o uso das novas tecnologias de informação poderá auxiliar os(as) educadores(as) na construção de cultura voltada para o respeito aos direitos humanos.

O objetivo deste estudo é identificar as estratégias de uso da tecnologia de informação para fortalecer na educação escolar uma cultura voltada para o reconhecimento dos direitos humanos. Pretende-se analisar a importância dos direitos humanos e sua evolução; destacar a importância dos direitos humanos com foco para Educação; avaliar como a tecnologia de informação poderá ser um instrumento eficiente na construção de uma educação baseada no conhecimento dos direitos humanos e demonstrar as técnicas e orientações de como usar a

tecnologia de informações nas escolas relacionando-a com temas de direitos humanos.

O estudo em destaque, justifica-se no reconhecimento de que o sistema de inserção educacional à tecnologia de informação produz a oportunidade de trabalhar as múltiplas alternativas levando em conta em que a escola é o lócus da formação do educando e que deverá oportunizar a aprendizagem dentro dos meios e recursos que estão sendo utilizados em nível de mercado e de modelo educativo, tendo em vista que a relação com o meio ambiente cultural, social e histórico é uma necessidade de todo ser humano para desenvolver plenamente as habilidades e capacidades de aprendizagem.

Nesse campo de atuação, a mediação pedagógica entre professor/educando é importante no contexto da expansão das tecnologias e do uso das informações que a internet permite explorar.

O conceito de Direitos Humanos de acordo com Almeida (1996, p. 24), pode ser entendido como um conjunto de valores consagrados em instrumentos jurídicos internacionais ou nacionais, "destinados a fazer respeitar e concretizar as condições de vida que possibilitem a todo ser humano manter e desenvolver suas qualidades peculiares de inteligência, dignidade e consciência, e permitir a satisfação de suas necessidades materiais e espirituais"; e está pautado na concepção de valores do ser humano por meio do reconhecimento de sua dignidade, tendo como foco os direitos naturais, direitos individuais, direitos públicos subjetivos, liberdades fundamentais, liberdades públicas, direitos fundamentais do homem e direitos humanos fundamentais que buscam assegurar nas normas jurídicas a pratica desses preceitos. A concepção de preconceito se refere à dificuldade das pessoas de permitir que o conhecimento de certas causas relevantes como as humanitárias referentes aos direitos possam ser vistas como valores positivos, culturais e históricos de conquistas sociais e não apenas como um processo natural da pessoa humana (BORGES, 2006).

Os propósitos de uso da tecnologia de informação nas escolas exigem um redesenho para um novo currículo e tem a função de gerar possibilidades libertadoras, por meio do desenvolvimento de uma nova linguagem e novas formas de emancipação educativa.

A monografia é formada por três capítulos, a parte introdutória e as considerações finais.

O primeiro capítulo trata do papel das tecnologias de informação e comunicação – TIC's no processo de mediação pedagógica no ambiente escolar, define-se o que é e como se processa a mediação para um ensino qualitativo.

O segundo capítulo apresenta o processo de mediação pedagógica com base nas tecnologias para a criação de novos conhecimentos, enfocam-se as ferramentas de mediação pedagógica com tecnologia de Informação, os desafios de uma linguagem audiovisual e construtiva na mediação pedagógica e a tecnologia e seus formatos e gêneros para cada situação de aprendizagem.

O terceiro capítulo enfoca uma análise sobre o uso de tecnologias nas escolas sob o enfoque dos direitos humanos e sua inserção na formação do educando.

As considerações fazem parte de uma análise pessoal do tema de forma sucinta.

4. JUSTIFICATIVA

O foco principal deste estudo é identificar todas as estratégias possíveis através do uso das tecnologias da informação que venham a alicerçar a cultura dos direitos humanos na educação escolar. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, será analisada a importância dos direitos humanos e sua evolução; determinada a importância dos direitos humanos como foco na Educação; avaliado como a tecnologia de informação poderá ser um instrumento eficiente na construção de uma educação baseada nos conhecimentos dos direitos humanos e demonstradas as técnicas e orientações de como usar a tecnologia de informações nas escolas trazendo o tema dos direitos humanos.

5. OBJETIVOS DE PESQUISA

5.1. Objetivo Geral

✓ Buscar e implantar soluções para melhoria da cultura dos direitos humanos por meio do uso das novas tecnologias a todos(as) educandos(as) do ensino médio Colégio Estadual Almirante Barroso.

5.2. Objetivos específicos

- ✓ Analisar o uso das tecnologias escolar sob o enfoque dos direitos humanos;
- ✓ Aprender a desenvolver o uso das tecnologias na mediação pedagógica em prol da construção de conhecimento;
- ✓ Divulgar no âmbito do Colégio Estadual Almirante Barroso a importância das tecnologias de informação e comunicação – TIC's no processo de mediação pedagógica.

6. METODOLOGIA

6.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

Dentro da perspectiva metodológica, devemos seguir passos ordenados logisticamente para se construir conhecimento em busca dos objetivos propostos, deste modo iremos destacar os passos que auxiliaram essa pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), as fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá como primeiro passo para se saber em que estado se encontra atualmente o problema. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.

Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa devem-se determinar as técnicas, que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões.

Por último, antes que se realize a coleta de dados, é preciso estabelecer tanto as técnicas de registro quanto as técnicas que serão utilizadas em análise.

O levantamento bibliográfico tomando como base a construção de uma cultura de direitos humanos por meio do uso das novas tecnologias nas escolas teve o propósito de obter informações, a procura de respostas e suprir dúvidas, uma vez que esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador um contato mais direto com o que já foi escrito sobre um determinado assunto.

Dessa forma, a investigação será realizada, através do "estudo de caso", que segundo o autor Antônio Carlos Gil (2010) é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Seus resultados de modo geral, são apresentados em aberto na condição de hipótese não de conclusões. Com a finalidade de proporcionar uma visão global do problema, ou de identificar possíveis fatores que influenciam ou são por ele influenciados.

A melhor metodologia consiste em o(a) professor(a) trabalhar em conjunto com os(as) educandos(as), de forma que todo o planejamento, execução e avaliação do ato pedagógico se realizem por todos(as) os(as) participantes do

processo educativo e, se preciso for, novas posturas sejam tomadas, também em conjunto, após cada atividade realizada. Tudo isso sem nenhuma relação autoritária.

O trabalho a ser desenvolvido envolverá uma pesquisa teórica com abordagem na importância dos direitos humanos focando a Educação; buscando avaliar como a tecnologia de informação poderá ser um instrumento eficiente na construção de uma educação baseada nos conhecimentos dos direitos, sendo assim, as técnicas e orientações de como usar a tecnologia de informações nas escolas trazendo o tema dos direitos humanos cujos métodos nos levarão a conhecer de perto a práxis educativa sobre os agrupamentos dos(as) educandos(as) por nível cognitivo. O desenvolvimento do trabalho disporá de recursos que permitem aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo, sendo mais fácil conhecer e analisar os conhecimentos estudados.

Por se tratar de uma pesquisa voltada para a análise das atividades realizadas por alguns(mas) educandos(as), acontecerá com o acompanhamento do(a) professor(a), onde as atividades serão organizadas na sala de aula para futuramente expor aos demais colegas através de portfólios.

6.2. Contexto da Pesquisa

Assim sendo, a presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa, visto que o estudo tratará de demonstrar como o uso das novas tecnologias de informação poderá auxiliar os(as) educadores(as) na construção de cultura voltada para o respeito aos direitos humanos.

Portanto, por entender que investigar o objeto de estudo no seu contexto natural possibilita a obtenção de informações e a estreita relação com o investigador e o fenômeno estudado, a pesquisa de campo será realizada no Colégio Estadual Almirante Barroso no Ensino Médio, localizado à Rua Régis Pacheco, S/Nº, no Centro da Cidade de Piritiba-BA.

A escola é de pequeno porte, com capacidade para atender, em média, 700 alunos. Atualmente, está com 444 alunos matriculados nos três turnos. O turno matutino atende, em maioria, aos(as) educandos(as) moradores(as) da cidade enquanto o turno vespertino atende, em maioria aos(as) educandos(as) de áreas

rurais e o turno noturno atende jovens e adultos(as) por meio do Tempo Formativo, no qual a faixa etária geral varia muito em torno dos 10 a 32 anos de idade.

A maioria dos(as) educandos(as) do Colégio Estadual Almirante Barroso são oriundos de classes de baixo poder aquisitivo, provenientes da zona rural. Carentes de alimentação, habitação, saneamento básico, saúde, lazer e, sobretudo no que se refere às atividades educacionais.

A unidade escolar possui 08 (oito) salas de aula, sendo as classes divididas de acordo a idade/série. Consta também de 01 (uma) diretoria, 01 (uma) cantina, 01 (um) almoxarifado, 02 (dois) banheiros, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) área coberta e 01 (uma) biblioteca. E ainda um pequeno campo de terra batida, com traves e sem demarcação, e diversas áreas destinadas ao lazer, onde os(as) educandos(as) brincam livremente durante o recreio ou aulas recreativas com ou sem monitoramento.

O corpo docente é formado por 19 (dezenove) Professores(as) efetivos(as) todos(as) licenciados(as) e 02 (dois) em Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 01 (um) licenciado e outro licenciando e 01 (um) em regime de Prestação de Serviço Temporário – PST licenciando, 01 (um) Diretor (matutino e vespertino), 02 (duas) Vice-Diretoras (vespertino e noturno), 04 (quatro) secretários(as), 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais e 02 (dois) porteiros.

Foi diagnosticado através dos disparatos existentes na amplitude das médias por unidade em todas as disciplinas e/ou turmas que uma boa parcela dos(as) educandos(as) dessa instituição apresentam deficiência na aprendizagem, elevando assim, o índice de reprovação, evasão e ainda uma defasagem em relação à idade série.

Como forma de amenizar essa situação, a escola propõe um trabalho diferenciado e contextualizado, que desperte nos(as) educandos(as) o interesse pela aprendizagem, criando um ambiente atrativo e acolhedor, no qual o(a) educando(a) se sinta motivado a participar da vida na escola, em conjunto com a comunidade escolar.

O desafio que se apresenta para essa escola é indicar a direção e mostrar alternativas por meio de um conjunto de objetivos, metas, ações, procedimentos e pesquisas científicas. Neste sentido, interessante é a proposta de Paulo Freire:

Não será, porém, com essa escola desvinculada da vida, centrada nas palavras, em que é altamente rica, mas na palavra" milagrosamente"

esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividade sem que o educando ganhe experiência do fazer, que daremos ao brasileiro ou desenvolveremos nela a criticidade de sua consciência, indispensável a nossa democratização (FREIRE, 2002, p.86-87).

Com o pensamento voltado para essa realidade escolar e de sua comunidade escolar, e minha experiência profissional, optei por realizar o trabalho de pesquisa nessa unidade escolar, levando em consideração a necessidade de demonstrar como o uso das novas tecnologias de informação poderá auxiliar aos(as) educadores(as) e educancos(as) na construção de cultura voltada para o respeito aos direitos humanos.

O nosso papel como educador(a) é fundamental, uma vez que, temos a possibilidade de resgatar, no ambiente escolar, valores essenciais como os princípios morais que encontram-se adormecidos. O espaço escolar pode e deve transformar-se em um espaço agradável, prazeroso, de forma que as novas tecnologias permitam ao(a) educador(a) alcançar sucesso em sala de aula, resgatando o interesse, o prazer, o entusiasmo pelo ato de aprender.

É preciso que as rotinas, as grades de matérias, os horários, as organizações dos conteúdos e das atividades possuam espaços para que possamos em conjunto com os(as) educandos(as) produzir cultura. E é essa concepção que provoca a diminuição dos espaços e tempos à medida que avança as séries/anos do nosso ensino médio. Seu lugar e seu tempo vão se restringindo à hora do recreio, assumindo contornos cada vez mais definidos e restritos a termos de horário, espaços e disciplinas (RODRIGUES, 2009, p-31).

O(A) educador(a) que está sempre buscando aperfeiçoar seus conhecimentos sabe que as novas tecnologias fazem parte da vida cotidiana. Entretanto, é de fundamental importância que nós educadores(as), entendamos que dentro desse contexto devemos observar que os objetivos deverão ser discutidos, analisados e colocados em prática de acordo ao seu potencial de ensino e visão de mundo. Pois uso da tecnologia é uma necessidade do ser humano quer seja no seu desenvolvimento social, cultural, processos de comunicação, expressão e construção do conhecimento.

6.3. Instrumentos de Construção de dados

Utilizei questionários como instrumento metodológico para colher informações através de perguntas abertas com questões e sequências predeterminadas com ampla liberdade de respostas.

Os questionários foram elaborados com perguntas por meio de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. As elaborações das perguntas foram de acordo aos objetivos gerais e específicos, levando em consideração o tema proposto para o problema de pesquisa.

E por fim, com o intuito de enriquecer a pesquisa e esclarecer os dados colhidos através de outros instrumentos utilizou-se a observação espontânea não participante, onde o pesquisador permanece alheio à população que pretenda estudar, observando os fatos que ali por ventura possam ocorrem.

A metodologia é fator relevante no trabalho de pesquisa. Tem por fim a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa do instrumental utilizado, do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento de dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa. Marconi & Lakatos (2003).

6.4. Sujeitos da pesquisa

A pesquisa contemplará a participação de: 01 (um) Professor de Matemática junto aos(as) educadores(as) e educandos(as) do 1°, 2° e 3° anos em sua maioria jovens com diferenças culturais, etnias, religião, crenças etc., dos turnos Matutino e Vespertino desenvolvidos durante o decorrer das aulas.

6.5. Materiais utilizados

Na construção, organização e análise das informações serão utilizados os seguintes materiais:

- Computadores da Sala de Informática;
- Data show;
- Digitações e impressões;
- Papel ofício;
- Lápis e caneta;
- Encadernação.

Todas as despesas necessárias serão de inteira responsabilidade do autor da pesquisa.

6.6. Cronograma

Ano 2015

ITENS	ATIVIDADES	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
1	Revisão do Projeto Orientador	Х			
2	Revisão de literatura	X			
3	Coleta de dados		Х		
4	Tratamento dos dados		Х	Х	
5	Elaboração do Relatório Final			Х	
6	Revisão do texto			Х	
7	Entrega da monografia			Х	
8	Defesa da monografia	_		_	X

7. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC´S NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

7.1. A dimensão da tecnologia no ambiente escolar

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, vem avançando no processo de inserção de tecnologias informacionais como recurso pedagógico nas escolas das Redes de Ensino Público de vários municípios e capitais brasileiras.

As Políticas Públicas de Educação tiveram como meta inserir nas escolas da rede pública como parte de uma política de inclusão digital para todos(as) os(as) educandos(as), a partir da introdução de ferramentas pedagógicas associadas às mídias de comunicação e informação. Essa iniciativa em prol da educação foi promovida para oportunizar aos(as) educandos(as) do Ensino Fundamental e Médio à acessibilidade às TIC's (MORAN, 2000).

Segundo Urban (2011, p. 01),

o centro da proposta curricular é o processo da construção, apropriação e mobilização dos saberes significados a partir do uso diferenciados de métodos e técnicas de ensino com o aproveitamento didático-pedagógico das ferramentas tecnológicas na sala de aula.

Compreende-se que as tecnologias no universo das públicas compreendem a tentativa de inovação e melhoria da qualidade do ensino, além de uma política de inclusão digital.

Urban (2011, p. 01), "o personagem central do trabalho pedagógico todo, é o aluno e sua aprendizagem, portanto essa mudança requer também um foco na qualidade e na autonomia da escola e do professor, cujo objetivo é fazer aprender".

Urban (2011, p. 01) analisa que: Um dos desafios da inserção das TIC's no ambiente escolar é favorecer que a mediação pedagógica supere as posturas de individualização do educando na aprendizagem e dar oportunidades para a autonomia do aprendiz para que ele seja capaz de colocar-se como centro do processo de construção do conhecimento.

As tecnologias de informação têm uma função expressiva para os(as) educandos(as), como complemento necessário ao processo ensino-aprendizagem e como exercício intelectual e de cidadania necessário em sociedades quer fazem

amplo uso dos meios de comunicação na sala de aula, a partir de uma mediação pedagógica crítica e criativa.

O(A) docente poderá incorporar os meios de comunicação da Internet como instrumento didático-pedagógico como método de educação ativa por meio deles, a partir da criação de um espaço de expressão das opiniões, das ideias. A leitura crítica para interpretar as mensagens veiculadas, denunciando ou recusando conteúdos, formas e propostas, preliminarmente demonstrando ao(a) educando(a) uma visão crítica e a possibilidade de desenvolvimento da interpretação própria.

Segundo Pretto Lucas (1996, p. 45):

O sistema educativo não pode limitar-se a usar a linguagem audiovisual como simples repasse de informações, mas pode ser utilizado com ênfase ao caminho da crítica analítica, da construção do pensamento fundamentado e na análise do discurso que perpassa a construção dos programas: desenhos, novelas, reportagens, etc. E nessa perspectiva que este estudo se insere, considerando fundamentalmente que, além do que se poderia chamar de pedagogia com imagens, é preciso trabalhar também a pedagogia da mediação entre docente-aluno.

A reflexão teórico-prática sobre o uso de recursos didáticos não retira do(a) docente a responsabilidade de explorar os aspectos críticos e incentivar o(a) educando(a) a pensar e descobrir as formas de construção do conhecimento. E principalmente aprender a "filtrar" o conhecimento para uma avaliação crítica na construção do pensamento fundamentado.

O fenômeno da globalização impõe demandas como necessidade de empreender mudanças qualitativas na forma de vivenciar o ambiente de trabalho. É preciso ser mais competitivo para obter resultados positivos em um mercado sujeito as concorrências cruciais.

Com a popularização dos CDs – ROM, o mundo da computação educacional ganhou instrumentos adequados que podem fazer parte do universo de recursos do professor, para tornar aula prazerosa e o máximo possível idêntica à realidade do(a) educando(a) que convive com essa realidade. Mais do que mera transcrição dos materiais disponíveis em papel, os CDs criaram uma nova linguagem que estimulam o raciocínio, a imaginação e a criatividade.

Conforme Sampaio (2000, p. 67):

O professor deve acompanhar essas transformações utilizando o computador como instrumento de suporte para pesquisas, jogos, interatividade, etc. A tecnologia é uma realidade que não pode ser descartada sob o risco da escola se tornar obsoleta e alienada. Cabe a cada professor planejar a forma mais adequada de utilizar o computador em

sala de aula.

A escola necessita adaptar-se ao universo da informática, de técnicas pedagógicas, de paradigmas mais flexíveis. O desenvolvimento da internet e de outros meios de comunicação poderá fornecer algumas reais novidades para as escolas como bibliotecas virtuais que abrem a possibilidade de consulta, mesmo na mais distante cidade do interior, aos arquivos e bancos de dados de instituições de todo o mundo. Além disso, muitos livros clássicos já estão disponíveis na Internet, em versão integral.

A troca de mensagens entre educandos(as) de diferentes escolas, cidades e países, ou também entre estudantes e especialistas pode ser uma excelente forma de conciliar pesquisa e descobertas com novas experiências culturais. Com isso, além de fazer novos amigos, aprendem mais facilmente, a escola deve ser também um local de convívio social e não apenas de ensino (PRETTO LUCA, 1996).

Segundo Gutierez (1999, p. 122) "a nova realidade do professor é um desafio para àqueles que temem mudanças e que não estão dispostos a conhecer as técnicas que o computador pode implementar na sala de aula". Na prática pedagógica docente na realidade tecnológica exige uma profunda revisão de conceitos e o estabelecimento de algumas definições e objetivos em relação ao trabalho e desempenho. Esse período de transição deve ser encarado como momento propício de progredir, de melhorar, de criar novas formas de atuação.

Conforme Silva Filho (1995, p. 38):

A era da tecnologia da informação e dos mercados globais mudou radicalmente o próprio conceito de ensino profissional, tudo por causa da rapidez com que as técnicas se modificam ou são substituídas por procedimentos mais avançados. Assim, quando o indivíduo está interagindo com o computador ele está manipulando conceitos, interagindo com objetos, formulando ideias, criando novas formulações que contribuem para o desenvolvimento mental.

Nesse contexto, o maior desafio será o(a) docente desenvolver na sala de aula essa interatividade mediada pela presença do(a) professor(a) para ampliar a troca de experiências educativas. O computador é muito útil como instrumento auxiliar, e deve a cada dia ter presença mais frequente, mas sempre como método complementar. Por isso, o papel do(a) professor(a) não se restringe a ensinar a fazer, não termina na execução de tarefas específicas, a necessidade imposta na nova conjuntura implica uma nova realidade, e talvez mais desafiadora: ensinar o(a)

educando(a) a aprender a aprender.

Segundo Rego (1995, p. 45) avalia que:

Nessa linha de pensamento interativa a informática tem papel preponderante na sala de aula. As escolas devem se reorganizar para atender as necessidades do professor, os recursos da informática, transformam o professor e o computador em parceiros na construção do conhecimento. Assim, os recursos criam condições de disponibilizar todas as informações obtidas através da interação com a máquina, com o professor e seus educandos em sala de aula, na construção de novo saber, a partir de desafios com como a tecnologia.

Há, com certeza, um longo caminho a percorrer, começando pela conscientização dos(as) professores(as) sobre o que pretendem atingir nos conteúdos, que tipo de cidadãos pretendem formar e qual o papel que a tecnologia poderá desempenhar na mudança na aprendizagem.

Na visão de Machado (1999, p. 51):

As mudanças são necessárias e o mundo sempre está à procura do novo e certamente a nova transformação bate na porta da escola, com novas propostas para melhorar a qualidade do ensino, com o apoio dos recursos da informação e comunicação. Uma nova forma de comprometimento do docente e um novo refazer, um revisionismo de suas práticas docentes para se afirmar novas práticas educativas. As tecnologias educacionais não criam espaços que prescindem do professor, que ainda se constitui em instrumento especial de humanização, de formação. Portanto, o professor deve oferecer ao educando a possibilidade de permanente reformulação dos cursos e monitoramento do aprendizado.

Não basta a informática, as informações abundantes que o(a) educando(a) pode acessar a qualquer momento na Internet, o importante é saber como aprender, como transformar as informações em significação e construir um conhecimento que sirva para a vida. Dessa forma, o processo não se constrói sem o auxílio do(a) professor(a), para possibilitar o "feedback" das questões colocadas e as realizações permanentes de questionamentos e sucessivas descobertas.

Na ótica de Kellner (1998, p. 55) "cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias". Produzir novos textos, avaliações, experiências.

O computador se converte em um meio de comunicação, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas extremamente poderosa para o ensino e aprendizagem. Com a Internet se pode modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de

aulas que o professor dá por semana, apoio institucional (KELLNER, 1998).

O(a) professor(a) deve buscar se apropriar desse meio de comunicação para conhecer melhor o seus educandos(as), assim como o meio em que vivem, como sua família e seus gostos.

Tajra (2001, p. 33) considera que:

É fundamental procurar estabelecer, desde o início, uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento dos seus interesses, formação e perspectivas futuras. A preocupação com os alunos e a forma de nos relacionarmos com eles, é imprescindível para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender.

Nesse contexto, avalia-se que o papel do(a) professor(a) foi significativamente ampliado: do informador, que dita conteúdo, pode transformar-se em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula.

Souza e Fino (2001, p. 376) avaliam que com o advento do computador os educadores passaram a ter materiais didáticos mais flexíveis permitindo a integração desse recurso audiovisual no ambiente escolar.

Um das causas que produz a falta de condição da escola de produzir conhecimentos e habilidades na atualidade se situa na ideia de que a atividade de ensinar exige habilidades distintas da atividade de pesquisar.

Nessa nova realidade, o(a) professor(a) e o pesquisador têm trajetórias profissionais distintas e, portanto, a formação desses profissionais está voltada para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de cada uma dessas funções, ou seja, raramente os(as) professores(as) que ensinam influenciam a pesquisa e as técnicas que permitam aos(as) educandos(as) construírem seus conhecimentos, todavia o(a) docente poderá ajudar a contextualizar, a ampliar o universo alcançado pelos educandos(as), a problematizar, a descobrir novos significados no conjunto das informações trazidas.

Neste sentido, Papert (1985, p. 112) valoriza o processo comunicativo/interativo para a criação de um ambiente de aprendizagem ideal, permitindo ao educando o desenvolvimento da autonomia em um contexto de aprendizagem participativa e associativa. Segundo o autor o uso de TIC's em ambiente escola exige processos de "envolvimento, a interação e a participação do aluno em situações pedagógicas específicas, nem sempre mediadas pelo professor

para oferecer ao aprendiz novos desafios, diferentes daqueles encontrados nas aulas convencionais".

A mediação pedagógica exige, portanto, uma ação pedagógica não autoritária, mas sim, uma autoridade do(a) professor(a) para que sua postura como educador(a) não venha a cair na permissividade, favorecendo o isolamento do(a) educando(a) em relação ao uso das ferramentas tecnológicas. Esse processo certamente depende do nível de comunicação e confiança que o(a) educador(a) desenvolver durante a mediação durante a utilização de ferramentas didático-pedagógicas em sala de aula.

Nesse sentido o uso das TIC's favorece novas experiências educativas supere as práticas educativas tradicionais, para que sejam superadas as dificuldades culturais de vivenciar com ferramentas tecnológicas que exigem interação, comunicação e participação do(a) educando(a).

O isolamento tecnológico é um dos desafios que a prática docente deverá intervir através de medidas que estimulem a participação e a cooperação dentro de uma nova cultura de trabalho da qual a construção do conhecimento seja compartilhada de experiências entre todos fazem parte do grupo de atividades (NOVAIS, 2003).

A experiência educativa deverá convergir para a motivação dos(as) educandos(as) de interagirem com as tecnologias para a produção de atividades variadas utilizando todas as técnicas e associando as ferramentas aos objetivos de aprendizagem.

Masseto (2001, p. 34) considera que em meio ao que parece ser uma revolução, como os campos do saber científico poderão introduzir a informática como instrumento de mediação pedagógica, superando as teorias tradicionais e renovando o ensino no ambiente escolar.

A evolução tecnológica e seus vários recursos desenvolveram-se e, com a informática, surgiu uma gama de possibilidades com métodos e técnicas que estimulam a aprendizagem favorecendo a superação da assimetria entre professores e alunos.

Segundo Pinheiro (2007, p. 12) analisa que em diversos trabalhos pedagógicos é necessário que o educando compreenda que é preciso acatar regras e manter certos níveis de condutas devidas na questão de desenvolver nos

procedimentos que evolve o uso de informações em sites e outros recursos oferecidos pelas TIC's.

Sob essa perspectiva, o papel do(a) docente é manter um nível de mediação com os(as) educandos(as) a fim de reconhecer a responsabilidade diante do ato significado de usar as TIC's como recurso tecnológico.

Conforme Cunha (2008, p. 4) é preciso que as ferramentas de educação tecnológica possam garantir as condições do educando superar o isolamento de explorar sozinho no ambiente escolar as tecnologias de informação e comunicação sem a presença do professor, na medida em que um processo de mediação pedagógica é enriquecedor podendo favorecer a aprendizagem de novas técnicas.

Novais (2003, p. 3) avalia que "o processo de mediação e um desafio ao educador, que arraigado numa cultura tradicional de mero transmissor de informações terá de capacitar-se para se tornar um mediador da aprendizagem".

Um dos desafios da implantação de salas de informática no ambiente escolar se constitui na apreensão de uma nova práxis pedagógica pelo educador. A superação de modelos autoritários e sem mediação pedagógica. As tecnologias favoreceram a inserção de novas ferramentas pedagógicas que estimulam muitos os adolescentes e jovens que buscam um contato direto informal.

Pretto Luca (1996, p. 31) analisa que "o docente não deverá renunciar de sua postura mediadora para uma ação passiva, favorecendo ao educando o uso das ferramentas sem uma orientação didático-pedagógica crítica e reflexiva". No ambiente escolar, essas ferramentas não devem ser meros instrumentos de entretenimento favorecendo o isolamento do educado em relação aos outros colegas e ao(a) professor(a).

A postura mediadora é a posição do(a) educador(a) como negociador das atividades, expondo as diretrizes que se impõem como objetivos da relação entre a ferramenta tecnológica e os conhecimentos que deverão ser adquiridos pelos(as) educandos(as). Essa interação planejada na práxis educativa evitará que as tecnologias no ambiente escolar se tornem apenas meros instrumentos de entretenimento nas mãos dos(as) educandos(as).

Tajra (2001, p. 45) considera que o grande desafio das TIC's no ambiente escolar se constitui na formação de alunos críticos e reflexivos a fim de que a ação do docente possa ser eficiente e na utilização dos recursos tecnológicos para

ensinar e evitar que a aplicação das ferramentas para ensinar na sala de aula se transforme somente em entretenimento. Para evitar a tendência dos alunos de utilizarem as ferramentas de forma independente sem o processo de mediação pedagógica é necessário que os docentes dominem técnicas e métodos de educação interativa com o uso de ferramentas tecnológicas.

A mediação pedagógica é uma ação que tem como foco a dialogicidade, a negociação, a interação. Neste sentido, implica na atuação do educador no estabelecimento de objetivos específicos para cada atividade, resultados e avaliação do processo.

De acordo com Sampaio (2000, p. 53), a educação escolar precisa compreender e incorporar técnicas e métodos de apoio às atividades educativas com ferramentas tecnológicas através de um conjunto planejado de objetivos, de resolução e avaliação dos processos. Essa técnica de ensino supera o isolamento do(a) educando(a) e o uso das ferramentas apenas como entretenimento. "As atividades poderão ser desenvolvidas e planejadas para serem usadas sob a forma de novas linguagens, atividades que favoreçam o desvendar os seus códigos, o domínio sobre as possibilidades de expressão".

Entre os objetivos da mediação pedagógica está facilitar o processo de aprendizagem. Assim, um dos elementos importantes que devem ser considerados quando da implementação deste tipo de metodologia é avaliar o "feedback" dos(a) educandos(as), ou seja, as respostas que manifestam a eficácia ou não dentro deste processo didático operacional.

Para Matias (2005, p. 253) o "feedback" dos alunos, no ínterim deste processo de mediação pedagógica, deve ser voltado à manifestação de uma percepção social, cultural e político-econômica baseada na realidade vivenciada.

Assim, os(as) educandos(as) devem compreender todos os elementos reflexivos que o cercam de maneira ativa, e não apenas como elementos inertes as condições reais. Portanto, a mediação pedagógica é importante por que faz com que o(a) educando(a) conduza os conhecimentos teóricos a experiência práticas e reais, conseguindo consequentemente compreender melhor os acontecimentos diários.

Nesta perspectiva, a mediação pedagógica por meio das TIC's são os elos de interação e a dialogicidade entre alunos(as) e professores(as). Portanto, quando o(a) docente domina a prática didático-pedagógica da mediação, parte da associação

entre abordagens interativas e comunicativas com diversas linguagens (MORAN, 2000).

A educação associada à tecnologia deverá ser pensada como uma dimensão do ensino que favoreça o estudo independente e autônomo por parte do(a) educando(a), na construção de conhecimentos e na capacidade de atingir um nível abstração, além da capacidade de expor o raciocínio lógico dos resultados da aprendizagem. Essa autonomia estabelece uma visão crítica que procede da capacidade de estabelecer relações sobre o que foi aprendido e a realidade social.

O entretenimento é também educativo dentro de uma configuração social contemporânea que exige a criação de espaços educacionais interativos. A educação passou a ser vista como um instrumento de emancipação e para isso a autonomia do(a) educando(a) é fundamental na construção deste novo conhecimento.

7.2. O que é Mediação Pedagógica

A mediação pedagógica inicia-se deste o primeiro contato entre professor(a) e educando(a), estabelecendo-se conforme se desenvolve o relacionamento, a confiança e o grau de aceitação da aprendizagem como algo dinâmico e real.

A mediação consiste no ato de interceder em determinado processo e consequentemente ajudar em sua construção. Assim, para Gervai (2007, p. 32) tomando como base a denominação mediação, observa-se que o mesmo relaciona-se ao processo de intervenção por meio de um determinado elemento, ou seja, a intervenção deixa de ser direta e passa a ser realizada por intermédio de recursos diversos.

Prado (2009) descreve que a mediação pedagógica só acontece quando se estabelece um elo entre o aluno e os recursos utilizados como meios de mediação. Assim, o professor ao escolher estes recursos deve considerar o perfil da turma, a fim de potencializar as ações.

Neste contexto, Matias (2005) descreve que há diversas formas de mediar o processo de aprendizagem, tais como as aulas expositivas, os estudos de casos, as pesquisas, jogos didáticos, dinâmicas, ou mesmo a oralidade ou a escrita de textos, entre outras. O(A) professor(a) ao escolher um tipo de elemento mediador deve levar em consideração os aspectos da turma, os objetivos da aprendizagem e todos

os outros elementos relevantes que interferem na mediação pedagógica. O autor acrescenta ainda que para o estabelecimento da mediação pedagógica não basta apenas optar por um método e aplicá-lo é preciso adequar a necessidade e avaliar as respostas dos(as) educandos(as) a fim de estar em processo de mudança rotineiramente.

De acordo com Gervai (2007, p. 37) há sete elementos relevantes e que devem ser considerados como pontos de avaliação durante o estabelecimento do elo de mediação pedagógica, os quais são:

- Modelação: favorece informação para o aluno e serve como padrão para o entendimento e para a atuação;
- "Feedback": permite a autocorreção do aluno e do método;
- Administração da dependência: direcionam o comportamento;
- Instrução: produção do aluno sobre próximas sessões;
- Questionamento: solicitações de respostas do aluno sobre seus desenvolvimento;
- Estruturação cognitiva: explanações do professor para novas aprendizagens;
- Estruturação de tarefa: atividades que se encaixam no que o aluno deve conhecer.

Cada um destes elementos tem uma função avaliadora do processo de mediação pedagógica, buscando assim perceber o(a) educando(a) como elemento ativo e ator do seu desenvolvimento educacional.

Desta forma, o processo de mediação pedagógica se estabelece desde o primeiro contato entre professor(a) e educando(a) e vai se desenvolvendo conforme se estabelecer os encontros e atividades de aprendizagem.

Para que a mediação pedagógica tenha efeitos positivos na aprendizagem deve-se considerar vários elementos, buscando assim escolher métodos adequados à necessidade da turma, respeitando a cultura, as questões sociais e econômicas as quais os(as) educandos(as) estão inseridos e construindo pelo processo de ajuda mútua o conhecimento almejado no aspecto pedagógico.

Assim, na mediação pedagógica, o(a) professor(a) deixa de ser um elemento direto de intervenção e passa a agir como auxílio para o processo de construção da aprendizagem.

Nesta perspectiva, de acordo com Cavalcante (2005, p. 199):

A mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/propiciar a inter-relação (encontro/confronto) entre sujeito (aluno) e o objeto de seu conhecimento (conteúdo escolar); nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem).

Deste modo, a mediação pedagógica consiste no elo que une educando(a) ao conhecimento por intermédio do(a) professor(a), funcionando desta forma não como um(a) ditador(a) de regras ou conceitos, mas sim como um instrumento de encontro entre o saber abstrato à reflexão real.

Segundo Teixeira (1998, p. 01) conceituando-se o termo mediação pedagógica, têm-se que:

O conceito de "mediação pedagógica" tem o mesmo significado de autoaprendizagem ou aprendizagem centrada no aluno e tem sido defendida como a abordagem do processo ensino-aprendizagem que é não só mais eficiente, mas também capaz de provocar nos alunos maior motivação e mais acelerada maturidade.

Portanto, a mediação pedagógica consiste em manter um tipo de metodologia de ensino onde o(a) professor(a) deixa de ser o centro da aprendizagem e dá lugar ao(a) educando(a), para que este possa desenvolver o processo educacional conforme suas reflexões, tendo o auxílio do(a) professor(a) no desenvolvimento das mesmas.

Conforme Matias (2005, p. 258) dentro deste conceito de mediação pedagógica deve-se considerar que o professor e os seus recursos didáticos deverão ser compreendidos como elementos relevantes dentro da construção da aprendizagem. No entanto, cabe a estes instrumentos conduzir o aluno aos momentos de reflexão e compreensão da realidade, atuando como catalizadores não apenas imaginários e decorativos mais sim reais e úteis para o contexto social do educando.

Almeida (2003, p. 334) aponta que a mediação pedagógica tem como intuito primordial a aproximação dos professores e alunos, sendo que quanto mais a presença desta mediação, melhor o nível de comunicação e troca entre estes dois elementos do processo de aprendizagem.

Assim, compreende-se se pode entender que o processo de mediação pedagógica representa um elo de ligação entre educadores(as) e educandos(as), sendo esta ação formulada por meio da construção coletiva, baseada na confiança, comunicação, flexibilidade e ajuda mútua para que a presença desses elementos no contexto da aprendizagem possa favorecer uma mediação pedagógica edificante, ao ponto que faz da aprendizagem um processo motivador e agradável, tanto para professores como os alunos.

Para Kuenzer (2009, p. 02) neste processo de mediação pedagógica, os elementos relevantes são promovidos:

A mediação pedagógica é promovida por distintos atores: os alunos e os professores, que devem estabelecer profunda integração, de modo a propiciar articulação entre as práticas e as discussões teóricas destas mesmas práticas, em ambos os tempos e espaços. A mera superposição de tempos e espaços para aprender teoricamente e tempos e espaços para atuar praticamente apenas repõe a tão discutida fragmentação entre pensamento e ação típica, cuja insuficiência em face das novas demandas do trabalho já tem sido fartamente comprovada.

Deste modo, a mediação pedagógica consiste em suma na integração entre os elementos envolvidos e o processo de aprendizagem, onde por meio deste elemento mediador busca-se unir a teoria a prática, fazendo do conhecimento algo dinâmico e relevante para as atividades desenvolvidas diariamente.

Prado (2009, p. 03) aponta que a mediação pedagógica deve ser compreendida como o ato de estar junto, efetivando estratégias que alcancem o objetivo de um ensino articulado, onde todos(as) desenvolvem conforme suas limitações, e conseguem compreender os elementos que o envolvem de maneira reflexiva e não somente decorativa, como a ação pedagógica tradicional. Portanto, em qualquer situação envolvendo uma ação educativa, a mediação pedagógica é uma união de objetivos, cuja finalidade é o aprender, facilitado pelo processo de caminhar em conjunto, onde o(a) professor(a) atua como uma ajuda, um instrumento de facilitação e o(a) aluno(a) como um centro ativo do processo de mudança e aprendizagem compreensiva e crítica.

Entre os objetivos da mediação pedagógica a facilitação do processo de aprendizagem se constitui na implementação de uma metodologia para avaliar o "feedback" dos(as) educandos(as), ou seja, as respostas que manifestam a eficácia ou não dentro deste processo didático operacional.

As tecnologias educacionais não criam espaços que prescindem do(a) professor(a), que ainda se constitui em instrumento especial de humanização, de formação. Portanto, o(a) professor(a) deve oferecer ao(a) educando(a) a possibilidade de permanente reformulação dos cursos e monitoramento do aprendizado.

Conforme a Sociedade da Informação no Brasil (MCT, 2000, p. 2):

O elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. (...) Por outro lado, educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as

pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias (...). Trata-se também de formar os indivíduos para "aprender a aprender", de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Evidencia-se, portanto, que um dos desafios da inserção das TIC's no ambiente escolar é favorecer que a mediação pedagógica supere as posturas de individualização do(a) educando(a) na aprendizagem e dar oportunidades para a autonomia do(a) aprendiz para que ele(a) seja capaz de colocar-se como centro do processo de construção do conhecimento.

Papert (1985) realizou pesquisas com educandos e docentes levantando a questão da mediação pedagógica e da superação da assimetria entre alunos e professores, o conceito de autonomia usado pelo autor se refere à capacidade de estabelecer um diálogo em uma relação de construção do conhecimento sem hierarquias, mas com autoridade, mas sem posturas autoritárias.

Neste sentido, Papert (1985, p. 112) valoriza o processo comunicativo/interativo para a criação de um ambiente de aprendizagem ideal, permitindo ao educando o desenvolvimento da autonomia em um contexto de aprendizagem participativa e associativa. Segundo o autor o uso de TIC's em ambiente escola exige processos de "envolvimento, a interação e a participação do aluno em situações pedagógicas específicas, nem sempre mediadas pelo professor para oferecer ao aprendiz novos desafios, diferentes daqueles encontrados nas aulas convencionais".

Estudos pedagógicos têm levantado várias questões sobre a inserção das TIC's no ambiente escolar e sobre o impacto das tecnologias sobre a aprendizagem visando um ensino-aprendizagem eficiente e estimulador para o(a) educador(a) construir seus conhecimentos. No entanto, deve-se considerar que a educação brasileira tem valorizado pouco o avanço das TIC's na prática, diante da falta de preparação dos docentes para desenvolver técnicas de ensino que associem as várias dimensões educativas, afetiva, social e intelectual.

Como favorecer uma práxis educativa baseada na mediação pedagógica? Como evitar o isolamento do(a) educando(a) diante das tecnologias inovadoras e ao mesmo tempo de favorecer o conhecimento de temas relevantes e globais que

estimulem a sensibilização para a análise de temas pertinentes ao homem e sua humanização? Essas reflexões são pertinentes em um momento que as TIC's oferecem as possibilidades de mediação pedagógica e de mudanças qualitativas no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Kellner (1998 p. 55):

Se constata cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação... o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. O computador se converte em um meio de comunicação, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas extremamente poderosa para o ensino e aprendizagem. Com a Internet se pode modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos a distância. São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional. Alguns parecem ser, atualmente, mais viáveis e produtivos.

O(a) docente poderá incorporar os meios de comunicação da internet como instrumento didático-pedagógico como método de educação ativa por meio deles, a partir da criação de um espaço de expressão das opiniões, das ideias. A leitura crítica para interpretar as mensagens veiculadas, denunciando ou recusando conteúdos, formas e propostas, preliminarmente demonstrando ao(a) educando(a) uma visão crítica e a possibilidade de desenvolvimento da interpretação própria.

Pode-se dizer que o som se afirma em suas especificidades e que a linguagem audiovisual, uma vez criada, só pode ser compreendida como um todo integrado, um universo de imagens e sons em profunda interação que o(a) docente pode trabalhar como recurso em sala de aula.

O sistema educativo não pode limitar-se a usar a linguagem audiovisual como simples repasse de informações, mas pode ser utilizado com ênfase ao caminho da crítica analítica, da construção do pensamento fundamentado e na análise do discurso que perpassa a construção dos programas: desenhos, novelas, reportagens, etc. E nessa perspectiva que este estudo se insere, considerando fundamentalmente que, além do que se poderia chamar de pedagogia com imagens, é preciso trabalhar também a pedagogia da mediação entre docente-aluno(a).

O(a) docente tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os(as) educandos(as), de introduzir um tema político, de cunho social e cultural. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar a tecnologia de informática e os muitos

procedimentos metodológicos que poderão ser possíveis a partir da criatividade do(a) docente. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal e grupal e as de comunicação audiovisual.

A inserção da informática na escola causou insegurança ao(a) docente, no que concerne ao paradigma metodológico para ensinar que possa permitir uma ação pedagógica com maiores oportunidades de oferecer ao(a) educando(a) as condições favoráveis de construir conhecimentos. Esta pesquisa busca demonstrar que o(a) professor(a) deve estar preparado para tornar o computador um aliado eficaz, já que atualmente a tendência é o avanço da informatização, com a Internet que abre uma verdadeira janela para o mundo, que pode ser utilíssima, no sentido de implementar a demanda de pesquisa na sala de aula.

Segundo Chahin et al. (2004, p. 117):

A sociedade da informação se apoia no uso intensivo das novas tecnologias, particularmente, as tecnologias da informação e da comunicação e é uma forma de organização social moderna, na qual as redes de comunicações e os recursos de tecnologia de informação são altamente desenvolvidos, o acesso equitativo e onipresente às informações, o conteúdo apropriado, em formatos acessíveis e comunicação eficiente deve possibilitar que todas as pessoas alcancem o seu potencial pleno. O controle e o domínio dessas tecnologias têm decidido a sorte das sociedades.

Segundo Gutierez (1999, p. 122) "a nova realidade do professor é um desafio para àqueles que temem mudanças e que não estão dispostos a conhecer as técnicas que o computador pode implementar na sala de aula". Na prática pedagógica docente na realidade tecnológica exige uma profunda revisão de conceitos e o estabelecimento de algumas definições e objetivos em relação ao trabalho e desempenho. Esse período de transição deve ser encarado como momento propício de progredir, de melhorar, de criar novas formas de atuação.

A era da tecnologia da informação e dos mercados globais mudou radicalmente o próprio conceito de ensino profissional, tudo por causa da rapidez com que as técnicas se modificam ou são substituídas por procedimentos mais avançados. Assim, quando o(a) indivíduo(a) está interagindo com o computador ele está manipulando conceitos, interagindo com objetos, formulando ideias, criando novas formulações que contribuem para o desenvolvimento mental.

Nesse contexto, o maior desafio será o(a) docente desenvolver na sala de aula essa interatividade mediada pela presença do(a) professor(a) para ampliar a troca de experiências educativas.

O computador é muito útil como instrumento auxiliar, e deve a cada dia ter presença mais frequente, mas sempre como método complementar. Por isso, o papel do(a) professor(a) não se restringe a ensinar a fazer, não termina na execução de tarefas específicas, a necessidade imposta na nova conjuntura implica uma nova realidade, e talvez mais desafiadora: ensinar o(a) aluno(a) a aprender a aprender. (REGO, 1995)

Não basta a informática, as informações abundantes que o(a) educando(a) pode acessar a qualquer momento na Internet, o importante é saber como aprender, como transformar as informações em significação e construir um conhecimento que sirva para a vida. Dessa forma, o processo não se constrói sem o auxílio do(a) professor(a), para possibilitar o "feedback" das questões colocadas e as realizações permanentes de questionamentos e sucessivas descobertas.

Na ótica de Kellner (1998, p. 55) "cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias". Produzir novos textos, avaliações, experiências.

O computador se converte em um meio de comunicação, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas extremamente poderosa para o ensino e aprendizagem. Com a Internet se pode modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional. (KELLNER, 1998)

Para Matias (2005, p. 253) o "feedback" dos alunos, no ínterim deste processo de mediação pedagógica, deve ser voltado à manifestação de uma percepção social, cultural e político-econômica baseada na realidade do educando que deverão compreender os elementos reflexivos que o cercam de maneira ativa, e não apenas como elementos inertes as condições reais. Portanto, a mediação pedagógica em face das tecnologias no ambiente escolar é importante por que faz com que o aluno conduza os conhecimentos teóricos a experiência práticas e reais, conseguindo consequentemente compreender melhor os acontecimentos diários.

Segundo Gervai (2007, p. 33) os professores na execução de atividades voltadas a mediação pedagógica devem compreender que:

A prática pedagógica é um contexto social fundamental pelo qual se dá a reprodução e a produção cultural. Assim, dependendo da mediação pedagógica, poderá haver um incentivo para maior aprendizagem ou não. O professor tem o papel explícito de interferir e provocar avanços que não ocorreriam sem a intervenção do professor.

Assim, a mediação pedagógica mostra-se relevante dentro do processo de aprendizagem com as tecnologias de informação, no entanto para que a mesma seja efetiva é necessário reconhecer suas funcionalidade e mesmo avaliar rotineiramente o alcance dos objetivos propostos, os quais são manifestados pelos próprios alunos, demonstrando assim aceitação ou não ao instrumento mediador.

Conforme Souza e Osório (2009, p. 03) destacam que neste processo de construção e aceitação da mediação pedagógica, deve-se considerar que:

O aprendizado exerce papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano e, que o homem se constrói nas interações que estabelece com os outros homens, entendemos que a mediação do professor é um dos fatores fundamentais para que o educando obtenha sucesso em seu processo de aquisição e desenvolvimento da escrita e, que o cerne da ação mediadora está na forma como o professor intervém no texto do aluno, no momento da correção.

Deve-se considerar, portanto, são estas inter-relações que fazem do processo de mediação pedagógica eficaz ou não, sendo importante avaliá-las a fim de detectar erros e assim aperfeiçoar a didática utilizada, buscando o máximo de potencialidade e compreensão do(a) educando(a) diante de novos elementos que se incorporam nas temáticas educativas que exigem uma postura com atitudes e respostas diárias, como os conhecimentos sobre direitos, cidadania, ecologia, evolução dos direitos humanos, etc.

Segundo Matias (2005, p. 259) no ambiente escolar motivador, vários instrumentos podem ser utilizados dentro deste conceito de mediação pedagógica, onde cada um exerce um objetivo distinto, sendo assim elaborado e implementado com o auxilio do professor. Entretanto para que estes recursos alcancem os objetivos propostos é preciso avaliar o "feedback" dos alunos, ou seja, se estes estão compreendendo ou não, sendo este um elemento importante para o sucesso da aprendizagem.

Deste modo, compreende-se que independente do recurso utilizado e a partir da mediação pedagógica, o(a) professor(a) deverá compreender que o(a)

educando(a) deve ser o instrumento principal, e que cabe a ele(a) manifestar seu grau de entendimento e aceitação. Assim, utilizar a mediação pedagógica consiste principalmente em perceber o(a) educando(a) como elemento ativo da aprendizagem.

Para Gervai (2007, p. 33) existem várias maneiras de avaliar os benefícios e o alcance de metas da mediação pedagógica, sendo que uma das formas é perceber o próprio "feedback" dos alunos, o qual pode ser percebido principalmente pelas respostas e ações demonstradas em sala de aula.

Portanto, avaliar o "feedback" dos(as) educandos(as), seja pelas respostas apresentadas em sala de aula, pelas avaliações ou mesmo pelo grau de compromisso e aceitação da mediação, é um elemento primordial. Por meio destas avaliações podem-se perceber os benefícios da mediação pedagógica, potencializar as ações quando necessário ou mesmo ajustá-las a fim do alcance de objetivos educativos reais.

8. TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA AÇÃO PARA ATINGIR O CONHECIMENTO

8.1. Ferramentas de mediação pedagógica com tecnologia de Informação

As ferramentas de mediação pedagógica consistem nos elementos utilizados com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem. Por meio destes recursos o professor apresenta-se como mediador do conhecimento, e as ferramentas como instrumento dinâmico de reflexão e compreensão em busca da relação teoria e prática, conduzindo o aluno ao seu pleno desenvolvimento educacional.

Amoretti (2009, p. 03) descreve que os objetivos veiculados por meio das ferramentas de mediação pedagógica podem ser profissionais, estratégicas, ou mesmo econômicos e sociais. Além disso, o autor acrescenta que a escolha das ferramentas da mediação pedagógica devem ser relacionadas as necessidades de conhecimentos dos alunos, assim conforme for o objetivo proposto de ensino, será também escolhida a ferramenta ideal para abordagem do assunto.

Assim, percebe-se a importância do reconhecimento dos objetivos de aprendizagem para assim determinar as escolhas das ferramentas de mediação pedagógica, bem como os caminhos e metodologias que deverão ser utilizadas para o alcance das metas propostas.

Para Gervai (2007, p. 33), dentro dessa lógica de ferramentas de mediação pedagógica, deve-se considerar que a exemplo das tecnologias de informação, o elemento mediador deverá ser um interposto entre o professor e o educando na construção do conhecimento.

Sob esse ponto de vista da mediação pedagógica, o pedagogo Vigotyski (1994) avalia que os elementos são os instrumentos e os signos que auxiliam no processo de aprendizagem. Os recursos tecnológicos são os instrumentos e os signos representam as formas de comunicação e interação que perpassam o campo psicológico.

Desse modo, os instrumentos diferem-se dos signos, pois são elementos externos ao individuo voltados para fora deles. Sua função é provocar mudanças dos objetos da natureza. Os signos são orientados para o próprio sujeito e dirigem-se ao controle de ações psicológicas ligadas ao ambiente externo do aluno e o outro relacionado ao aspecto interno ou psicológico.

No que concerne ao ambiente externo, o mesmo faz referências aos métodos e práticas utilizadas, as quais podem ser escolhidas pelo professor ou mesmo pelos alunos, buscando assim identificar os instrumentos que efetivem o conhecimento de maneira mais fácil, ágil e dinâmica.

8.2. Os desafios de uma linguagem audiovisual e construtiva na mediação pedagógica

A linguagem audiovisual implementada pela tecnologia informacional nas escolas poderá implementar novas propostas e práticas educativas com diferentes possibilidades e oportunidades educacionais, já que a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas e imaginativas que contribuem para a motivação do educando no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, a tecnologia pode favorecer as condições de mediação na aprendizagem, levando-se em consideração a riqueza de informações e contextos sociais e culturais que podem ser desenvolvidos a partir da linguagem escrita e oral na sala de aula.

Na visão de Kellner (1998, p. 99):

O mais importante não é conhecer profundamente os recursos didáticos disponíveis a partir de suas especificidades técnicas, mas é fundamental o docente conhecê-las no âmbito pedagógico e fazer delas instrumentos de criação, expressão e comunicação. No entanto, o sistema educativo não pode limitar-se apenas aos recursos didáticos visuais, mas é fundamental o uso de uma linguagem crítica e analítica por parte do docente para que a mensagem visual e linguística se transforme em riqueza discursiva e de experiências para ambos tanto ao educando como ao educador. O aprendizado é uma condição que envolve a mediação direta e cooperativa entre professor-aluno e desse modo, a relação de liberdade e respeito que se estabelece entre estes dois personagens no caminho da aprendizagem, só se realiza a partir do conjunto de experiências mútuas, conhecimentos e afetos com os quais estes indivíduos atuam e interagem.

A tecnologia informacional poderá reverter o processo de isolamento e favorecer as ações educativas de mediação entre docentes e educandos? O que poderá mudar no papel do professor na relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos? Com a associação de imagens e sons, ou seja, com o acréscimo do som ao visual, estabelecem-se novas possibilidades de expressão que os docentes podem utilizar na sala de aula como instrumento enriquecedor de vocabulário e conhecimento linguísticos e culturais.

O docente poderá incorporar os meios de comunicação da Internet como instrumento didático-pedagógico como método de educação ativa por meio deles, a partir da criação de um espaço de expressão das opiniões, das ideias e de questionamentos. A leitura crítica para interpretar as mensagens veiculadas, denunciando ou recusando conteúdos, formas e propostas, preliminarmente demonstrando ao educando uma visão crítica e a possibilidade de desenvolvimento da interpretação própria.

O sistema educativo não pode limitar-se a usar a linguagem audiovisual como simples repasse de informações, mas pode ser utilizado com ênfase ao caminho da crítica analítica, da construção do pensamento fundamentado e na análise do discurso que perpassa a construção dos programas: desenhos, novelas, reportagens, etc. E nessa perspectiva que este estudo se insere, considerando fundamentalmente que, além do que se poderia chamar de pedagogia com imagens, é preciso trabalhar também a pedagogia da mediação entre docente-aluno. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar a tecnologia de informática e os muitos procedimentos metodológicos que poderão ser possíveis a partir da criatividade do docente. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal e grupal e as de comunicação audiovisual.

A inserção da informática na escola causou insegurança ao docente, no que concerne ao paradigma metodológico para ensinar que possa permitir uma ação pedagógica com maiores oportunidades de oferecer ao educando as condições favoráveis de construir conhecimentos. Esta pesquisa busca demonstrar que o professor deve estar preparado para tornar o computador um aliado eficaz, já que atualmente a tendência é o avanço da informatização, com a Internet que abre uma verdadeira janela para o mundo, que pode ser utilíssima, no sentido de implementar a demanda de pesquisa na sala de aula.

Candau (2013, p. 1) avalia que nessa nova realidade a escola se depara com a complexidade:

A percepção da complexidade que envolve a realidade e problemáticas educacionais é primordial para uma visão do conjunto. É essa visão global que nos permitirá compreender o grau de importância da aproximação docente da tecnologia. É só através do acesso, da participação de projetos virtuais que o uso reflexivo desse meio tecnológico acontecerá. Participando e conhecendo, o docente poderá orientar para a busca de informações e fará o escalonamento de que informações e experiências vivenciadas no

cyberspace são realmente merecedoras de crédito e significativas para os objetivos educacionais.

Desse modo é possível explorar os aspectos críticos e incentivar o educando a pensar e descobrir as formas de construção do conhecimento. E principalmente favorecer uma aprendizagem que possa favorecer uma avaliação crítica na construção do pensamento fundamentado.

A partir do uso da tecnologia informacional na sala de aula é possível, na visão de Valente (1998, p. 37) "a cooperação no processo de aprendizagem, principalmente com o uso frequente de imagens, som e movimento simultaneamente". As imagens associadas a novas técnicas permitem desenvolver valores como diálogo, respeito a opiniões de outros, explicitação e discussão de princípios que orientam as decisões tomadas, e permitem também levar em conta um contexto maior para tomada de decisões.

Segundo o autor, um terceiro grupo de técnicas reúne aquelas que colocam o aprendiz em contato com situações reais. Estágios, excursões, aulas práticas, visita a obras, indústrias, empresas, presença em ambulatórios, escolas, consultórios, escritórios, no fórum, enfim, em locais próprios das atividades profissionais.

Conforme Moran (2000, p. 110):

O fato de o aprendiz entrar em contato com sua realidade profissional é altamente motivador para sua aprendizagem, buscando uma mediação pedagógica para dar significado para as teorias e os conceitos que deve aprender e integrá-los ao seu mundo intelectual; a levantar questões e elaborar perguntas reais que têm a ver com seu trabalho. As tecnologias educacionais não criam espaços que prescindem do professor, que ainda se constitui em instrumento especial de humanização, de formação. Portanto, o professor deve oferecer ao educando a possibilidade de permanente reformulação dos cursos e monitoramento do aprendizado.

Para que esses objetivos sejam alcançados, obviamente é fundamental que o professor domine essas técnicas e colabore para que os alunos possam também entendê-las e explorá-las.

Algumas técnicas como as aulas expositivas, os recursos audiovisuais e as leituras podem desenvolver uma mediação pedagógica para a aprendizagem quando utilizadas com essa preocupação, certos cuidados e alguns recursos tecnológicos. Por exemplo, quando as aulas expositivas são usadas para motivar o estudo, abrir um tema, descrever experiências do professor, ou para colaborar numa síntese do estudo feito sobre um tema, ou se processa de forma dialogada com o grupo.

Nas novas tecnologias em educação, à disposição do docente há uma rede de produtos voltada para o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância, como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico e de outros recursos e linguagens digitais de que atualmente se dispõe no mercado para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

8.3. Educação visual: formatos e gêneros para cada situação de aprendizagem

As dificuldades encontradas por educadores preocupados com a escolha dos programas e dos materiais pedagógicos que melhor se ajustem às situações específicas de sala de aula no contexto do uso de tecnologias de informação estão relacionadas com a dificuldade de mediação pedagógica com o uso de recursos interativos inovadores.

Deve-se considerar que o educador possui atualmente uma quantidade enorme de programas dos mais diversos formatos e gêneros, que permitem escolher diferentes formas de interagir com os alunos.

Na visão de Moran (2000; p. 27) a linguagem audiovisual oferece uma grande potencialidade de expressão e tem-se constituído, em certo sentido, na realidade e na ilusão da chamada aldeia global. As dimensões frequentemente se confundem. Em um mundo com uma cultura cada vez mais internacionalizada, esse fato adquire uma importância muito grande. A língua será, cada vez mais, fundamental para a cultura brasileira, aquele elemento que a identifica e que a distingue no cenário mundial, sobretudo para os próprios brasileiros.

Assim é possível identificar, entre outras, uma linguagem da Matemática, uma linguagem da Geografia, outra da Física. Isto, de certa forma, extrapola o espaço da escola, constituindo-se em linguagens (jargões) de determinadas categorias profissionais: a dos advogados, a dos médicos, a dos professores e várias outras.

A cultura do povo brasileiro é muito diversificada. Em todas as regiões do País pode-se encontrar uma grande quantidade de manifestações culturais, das mais variadas formas, e todas elas, praticamente, já geraram algum tipo de produção audiovisual que pode ser utilizada na escola.

A escola pode utilizar as várias formas de recursos didáticos em uma sala

especial ou laboratório, onde os alunos se deslocam especialmente, em períodos determinados, diferentes dos da sala de aula convencional. A Internet também pode ser utilizada na sala de aula, conectada como uma tecnologia complementar.

Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação torna-se mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente Tendem a acumular muitos textos, lugares, ideias, que ficam gravados, impressos, anotados. Colocam os dados em sequência mais do que em confronto. Copiam os endereços. Os artigos uns ao lado dos outros, sem a devida triagem.

Na Internet também se desenvolvem formas novas de comunicação, principalmente na escrita. Neste ambiente, escreve-se de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem. A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na Internet gera uma grande motivação, visibilidade, responsabilidade para professores e alunos.

Outro resultado comum à maior parte dos projetos na Internet confirma a riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, as amizades, as trocas constantes com outros colegas, tanto por parte de professores como de alunos. Os contatos virtuais transformam-se, quando é possível, em presenciais. A comunicação afetiva, a criação de amigos em diferentes países se transforma em um grande resultado individual e coletivo dos projetos.

Moran (2000, p. 19) avalia que:

Alguns alunos não aceitam facilmente essa mudança na forma de ensinar e de aprender. Estão acostumados a receber tudo pronto do professor, e esperam que ele continue "dando aula", como sinônimo de ele falar e os alunos escutarem. Alguns professores também criticam essa nova forma, porque parece um modo de não dar aula, de ficar "brincando" de aula... Há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que foi combinado, deixandose arrastar para áreas de interesse pessoal. É fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem aprofundá-los, sem integrá-los num paradigma consistente. O conhecimento se dá no filtrar, no selecionar, no comparar, no avaliar, no sintetizar, no contextualizar o que é mais relevante e significativo. O professor deve intervir instigando a curiosidade e demonstrando as formas de construção do conhecimento.

Com as mesmas tecnologias existem diversas metodologias e propostas apontadas para a melhoria contínua do trabalho do professor, é possível obter

resultados diferentes em relação à manutenção de uma maior heterogeneidade de técnicas de ensino, considerando-se que em sala de aula sempre existem grupos mais ativos no processo de curiosidade e motivação para a aprendizagem, outros menos, grupos de alunos mais motivados e maduros, outros menos.

De acordo com Moran (2000, p. 36) avalia que:

O mais importante é a credibilidade do professor, sua capacidade de estabelecer laços de empatia, de afeto, de colaboração, de incentivo, de manter o equilíbrio entre flexibilidade e organização. Caminha-se para formas de gestão menos centralizadas, mais flexíveis e integradas nas escolas públicas e esta mudança favorece uma maior participação dos professores, alunos, pais, da comunidade na organização, no gerenciamento, nas atividades, nos rumos de cada instituição escolar.

Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professor-aluno mais aberta, interativa. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a aprendizagem e a vida. A aula não é um espaço determinado: mas tempo e espaço contínuos de aprendizagem.

A capacidade de manter a autonomia do educando, favorecerá um nível de autonomia e mais flexibilidade em todos os sentidos na introdução de diversos conteúdos para uma abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa. Esse tipo de aprendizagem depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores.

Segundo Gadotti (2000, p. 34):

É possível redimensionar a metodologia oferecida dentro da sala de aula demanda contemplar atividades que ultrapassem as paredes das salas, dos laboratórios e dos muros das universidades. As formas mais criativas de educar, se situam na elaboração de atividades desafiadoras para responder às problemáticas existentes necessitam da criação de espaços virtuais e presenciais dentro e fora da escola.

A abertura para contatos pela rede informatizada, que poderá ocorrer do professor para o professor, do professor para o aluno, dos alunos entre si, e dos alunos e professores com os usuários da rede, propicia a inserção de diferentes formas de aprendizagem no universo mundial da informação.

Conforme reconhece Gadotti (2000, p. 46):

Na era do conhecimento, a pedagogia tornou-se a ciência mais importante porque ela objetiva justamente promover aprendizagem. A era do conhecimento é também a era da sociedade "aprendente": todos se tornaram aprendizes. A pedagogia não está mais centrada na didática, em como ensinar, mas na ética e na filosofia, que se pergunta como devemos ser para aprender e o que precisamos saber para aprender a ensinar.

Entretanto, na era do conhecimento as tecnologias informacionais e comunicativas são um instrumento de poder e, portanto, deverão ser democratizados a todos que dela necessitam.

Almeida (2003) consideram que no sistema de inserção educacional, múltiplas alternativas devem ser levadas em conta na medida em que a escola é o lócus da formação do educando e deverá oportunizar a aprendizagem dentro dos meios e recursos que estão sendo utilizados em nível de mercado e de modelo educativo.

No entanto, ainda cabe à escola desenvolver as condições especiais para que todos os alunos possam usufruir de oportunidade de aprender de forma significativa e tendo a oportunidade de conhecer os recursos que a tecnologia poderá oferecer aos educandos, a partir de um processo de adaptação às opções do sistema escolar de acesso e apoio à acessibilidade em sistemas operacionais.

A relação com o meio ambiente cultural, social e histórico é uma necessidade de todo ser humano para desenvolver plenamente as habilidades e capacidades de aprendizagem. Compreende-se que o uso de tecnologias dimensiona a necessidade de analisar as diferentes habilidades, os alunos que detém a capacidade de desenvolver situações interativas com o uso de tecnologias, sob o ponto de vista da heterogeneidade.

Mello e Torres (2006, p. 2) analisam que:

O desenvolvimento de conteúdos informativos sejam eles didáticos ou de outra natureza, de boa qualidade, a serem utilizados no espaço digital, o espaço da informação divulgada através de computadores, é necessário o envolvimento de uma equipe constituída por profissionais com distintas competências, tais como os autores responsáveis pelos conteúdos abordados, os construtores do ambiente no qual ocorre a interação humano-computador, os desenvolvedores das opções em multimídia, os tutores, os monitores, os profissionais de suporte técnico responsáveis pela rede e pelo banco de dados, etc.

Deve-se reconhecer que, neste aspecto, há condições de trabalhar de forma diferencial ou heterogênea e superar a lógica da homogeneidade que se constitui na forma mais adaptável para o professor na sala de aula, quando sentem dificuldade de criar novos mecanismos e dinâmicas nas suas aulas.

A preocupação com a qualidade do ensino gera no professor atitudes positivas frente ao processo de inclusão da criança deficiente. E muitos questionamentos são realizados por parte destes, no sentido de se indagarem como

farão para oferecer um ensino de qualidade e em alguns aspectos se tornam resistentes à inclusão por que se consideram despreparados para ensinar em situação especial.

Ainda Mello e Torres (2006, p. 3) avaliam que:

Cabe a equipe de desenvolvimento, além dos conhecimentos referentes ao uso dos computadores (metodologias e demais conhecimentos técnicos) e das ajudas técnicas informáticas, preocupar-se também com os conteúdos que estão sendo disponibilizados aos seus usuários, respeitando os estilos de aprendizagem e as possibilidades de percepção dos mesmos.

Assim sendo, as competências necessárias ao educador que tem a função de exercer atividades interativas com tecnologias de informação e comunicação com alunos com necessidades educativas especiais deverão reconhecer as diferentes formas de ensinar criando as condições favoráveis à aquisição da linguagem interativa proporcionada pelas Tecnologias da Informação.

O ensino envolve situações sensoriais que permitam à criança desenvolver a capacidade de captação tátil, para a associação com o treinamento auditivo. Neste contexto, as técnicas de aprendizagem dimensionam também a voz e o ritmo. O ensino deve ter um paralelo direto com o significado real, para que a criança associe os significados.

9. UMA ANÁLISE DO USO DE TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS SOB O ENFOQUE DOS DIREITOS HUMANOS

9.1. Por uma educação baseada nos Direitos Fundamentais

As TIC's passaram a representar uma forma de expansão sem precedentes da informação tendo como princípio máximo a comunicação social, como um direito das pessoas e como pilar da educação para promover a inclusão digital. Inclusão Digital o esforço de democratização do acesso às tecnologias da Informação levando-se em consideração que os custos dos produtos tecnológicos não permitem o acesso a toda a população de obter a oportunidade de conhecer, usar e ter habilidades com a comunicação, a tecnologia e a informação.

O esforço do governo brasileiro de estabelecer a inclusão digital teve como meta também abarcar alunos e todas as pessoas portadoras de deficiência por meio da importação de tecnologias de ponta que permitam a acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva e visual uso de tecnologias na aprendizagem e no trabalho (SILVA FILHO, 2010).

As bases da política de implantação da inclusão digital tiveram como suporte uma ampla articulação das esferas federal, estadual e municipal, além do apoio de linha especial de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em prol dos processos para garantir a infraestrutura de suporte à educação e em ambientes públicos para que as pessoas tenham acesso à internet e outros serviços.

O processo de democratização implica em ações que favoreçam a acessibilidade de equipamentos tecnológicos de comunicação e informática também aos deficientes que passaram a ser beneficiárias de acessibilidade às Tecnologias da Informação (e-Accessibility), e a competência de uso das tecnologias na sociedade da informação (e-Competences), importantes para a sua interação com o mundo e usufruto dos conhecimentos que a sociedade da informação disponibiliza.

Sob o ponto do avanço contra a marginalização social das pessoas com necessidades especiais, atualmente a inclusão digital tem favorecido situações comunicativas específicas para o estímulo à interação.

Silva (2010, p. 7):

A inclusão digital como parte da luta pela superação das

desigualdades sociais, econômicas e políticas que caracterizam a maior parte da população mundial, constituindo-se um desafio à educação contemporânea. No auge da era da Informação e da comunicação, dentro do contexto de mundo globalizado, procura-se definir a democratização do acesso aos meios digitais de divulgação da informação e comunicação, principalmente às pessoas de baixa renda, como sendo valor fundamental e primordial à educação de qualidade e à vivência efetiva da cidadania.

Desse modo, o direito ao uso da informação é um dos desafios atuais dos governos a partir da inclusão digital como forma de favorecer a construção de uma sociedade mais democrática e dar oportunidade a todos.

O discurso Internacional sobre os direitos humanos tem expressado a necessidade de fortalecer os direitos humanos. A Informação é considerada por Dallari (1998) como um direito de primeira geração, que teve a sua inserção na Declaração de 1789. Em um momento histórico, o direito à informação também foi instituído na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) onde se propunha a todos o direito de informação, de comunicação e de liberdade de expressão.

A visão de direitos humanos surgiu a partir da disseminação do cristianismo como marco inicial, a concepção teórica dos direitos humanos e de cidadania começou a ser elaborada no século XVIII por uma corrente filosófica denominada iluminismo ou Época das Luzes.

As teorias políticas e filosóficas de pensadores humanistas contribuíram para favorecer o panorama geral da ideia de direitos humanos como: Thomas Hobbes, John Locke, Montesquieu, Rousseau, Kant e outros, favoreceram a construção de diversas teorias filosóficas, políticas e jurídicas.

A carta da Organização das Nações Unidas — ONU foi o ato fundador da incorporação dos Direitos Humanos na ordem Jurídica Internacional, contudo, foi a declaração universal dos direitos humanos o primeiro documento global, redigido em menos de dois anos, em um período pós-guerra que se preocupou em estabelecer um compromisso universal ao direito do homem, apoiado pelas Nações Unidas, proclamada e adotada pela Assembleia geral no dia 10 de dezembro de 1948. Essa Declaração se compromete em proteger os direitos do homem, estabelecendo que todo ser humano nasce com direitos iguais e inalienáveis, indiferente de cor, credo e naturalidade.

A liberdade de opinião sendo vista como o bem mais precioso do ser humano está associada à informação, na medida em que os conhecimentos dos fatos dependem diretamente do acesso às fontes de informação.

Dallari (1998) considera que sob esse ponto de vista, deve-se considerar que a informação favorece a formação do pensamento crítico e a capacidade discernimento para definir as estratégias nas decisões que podem melhorar a qualidade de vida de uma pessoa, de comunidade ou de um país.

Nessa perspectiva, a informação é considerada por Dotti (1980, p. 165), como:

O direito à informação é um direito universal, inviolável e inalterável do homem moderno, posto que está fundado na natureza humana. Ele se movimenta na forma ativa e passiva: de uma parte, a procura de informação e, de outra, a possibilidade em favor de todos de recebê-la como precioso direito do homem.

Como bem universal a informação e o direito de expressão que está reconhecida na Declaração Universal dos Direitos do Homem que como ser pensante tem o direito de optar, buscar respostas, difundir ideias e decidir sobre qualquer assunto que possa favorecer meios de expressão.

O processo de inclusão digital tem como foco essa questão dos direitos sociais diante do uso da informação, reconhecendo-se que muitas escolas pela carência de tecnologia de informação ou mesmo de infraestrutura para manter um laboratório de informática, não determina necessariamente que os alunos não tenham acesso à internet e às diversas ferramentas que se apresentam mudanças constantes.

Conforme Goulart (2012, p. 246):

O caráter universalizador e massificante da cultura como consequência da ampla utilização das novas tecnologias da informação unifica os anseios pela busca por direitos. Criou uma Filosofia dos Direitos Humanos no caminho de uma ordem internacional de direitos humanos.

Ao mesmo tempo não se pode deixar de considerar a existência de milhares de indivíduos que estão excluídos das informações digitais que se tornaram uma forma de atingir novos conhecimentos sobre os direitos fundamentais, políticos e sociais. Atualmente, se fomenta um discurso que associa os direitos humanos e a inclusão digital, como forma de promover a redução das desigualdades sociais em um mundo em constante transformação em que informação gera conhecimento e conhecimento gera oportunidades de qualidade de vida.

Atualmente muito se discute sobre o tema "Educomunicação" que representa o uso da tecnologia de informação e comunicação parte do princípio geral de que a comunicação é um direito para todas as pessoas em fase de formação (aprendizes).

A informação é vista como um dos pilares mais importantes para sociedade mais democrática, tolerante e conhecedora de seus direitos fundamentais, políticos e sociais.

Segundo Projeto Educomunicação da UNICEF, (2010, p. 13):

O direito à comunicação apresenta-se como ferramenta fundamental para o conhecimento e promoção dos direitos da criança e do adolescente de uma forma mais ampla e pode ser visto como uma espécie de catalisador no processo de formação cidadã. Na prática o direito à comunicação e outros direitos são abordados como maneira de fazer com que os estudantes perceberem que participam dessa história, ou seja que tem um papel fundamental na manutenção da garantia dos seus direitos e que ao mesmo tempo estão assegurados por lei para exercê-los.

No âmbito da formação educativa das crianças, adolescentes e jovens e adultos a marginalização social e a exclusão são resultantes da falta de oportunidade de obter acesso às tecnologias e à comunicação que podem oferecer diferentes fronteiras e oportunidades para os sujeitos que desejam aprender.

Na visão do jurista Karel Vasak em nível de importância os direitos deveriam ser classificados como dentro da evolução constante dos direitos humanos, recorrendo sempre à primeira geração de direitos humanos como os de natureza política e social na medida em que são essenciais para o homem atingir a liberdade e a igualdade em uma sociedade democrática.

Os direitos de segunda geração seriam na visão do jurista os direitos de natureza econômica, social e cultural que se baseiam em princípios de igualdade e a terceira geração de direitos contemplada com os direitos de solidariedade e suas bases mais amplas, como o direito meio ambiente saudável, à paz e ao desenvolvimento pessoal dos quais depende da fraternidade entre as pessoas.

Goulart (2013, p. 247) analisa que "o aparecimento de novos direitos, neste caso os direitos de quinta geração, está relacionado também com a mudança do paradigma de uma sociedade industrial para uma sociedade informacional".

A classificação das gerações de direitos são diversificadas e levam em consideração vários contextos e até outras gerações de direitos como a chamada quarta geração onde se enquadram os direitos à informação, à democratização e ao pluralismo como elementos que devem ser inseridos na formação educativa.

Com a era digital, outros direitos humanos surgiram que buscam contemplar outros direitos importantes que surgiram com as transformações do processo de globalização e a revolução tecnológica que trouxe novas conjunturas de

comunicação que gerou o ciberespaço e sua reformulação no contexto da padronização da informação geográfica, a partir de uma perspectiva de análise do impacto das novas tecnologias digitais na modelagem e percepção dos novos espaços virtuais, em um mundo que começa a ser pensado sob a forma de vários de espaços: constituídos pelo real e o virtual. Goulart (2012, p. 150) analisa que:

A informática permite e proporciona uma evolução cognitiva que amplia o acesso do homem ao conhecimento. Com a massificação das novas tecnologias todos são emissores e receptores de informação ao mesmo tempo. Esta circunstância reforma e redesenha o espectro da liberdade de expressão e comunicação. A ampliação das conexões entre as informações e as pessoas também é uma consequência do uso das tecnologias da informação. Porém, estas conexões, muitas vezes, são proporcionadas por grandes empresas multinacionais responsáveis por serviços e produtos prestados na sociedade digital.

A pessoa humana está mais consciente de si enquanto sujeito de transformação, mas reconhece que para galgar um espaço na sociedade precisarão de conhecimentos, posturas e atitudes que permitam a inserção de uma identidade e portanto, em processo de mídias comunicativas de intensa interação regem-se movimentos culturais e novas formas de ler o mundo e seus fenômenos como "a implicação rompimento d fronteiras tradicionais, estabelecendo conflitos entre países com realidades distintas".

A educação em direitos humanos é atualmente definida como "Um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de difusão de informação, orientadas para criar uma cultura universal de direitos humanos". (PLANO DE AÇÃO: PROGRAMA MUNDIAL PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, 2013).

A noção de associar educação e direitos humanos traz à tona o caráter das decisões em um plano global de proteção aos direitos humanos, a partir dos princípios da educação digital, é fácil perceber a importância de assegurar aos deficientes visuais condições de aprendizagem em igualdade aos demais alunos. Nota-se que a estes cabe atenção específica a fim de que seja possível a sua interação ao meio através dos recursos tecnológicos disponíveis para favorecer o processo ensino-aprendizagem. Conforme Carreira (2014, p. 1):

A educação na esfera dos direitos humanos é essencial para a realização dos direitos humanos e liberdades fundamentais e contribui significativamente para promover a igualdade, prevenir os conflitos e as violações de direitos humanos e fomentar a participação nos processos democráticos, a fim de estabelecer sociedades em que se valorize e respeite todos os seres humanos, sem discriminações e distinções de nenhum tipo, em particular por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião,

opinião política e de outra ordem, como origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição.

Nesse sentido, na trajetória de vida das crianças e adolescentes se insere um novo caminho de conquistas. Considerando essa premissa, importa também reconhecer que dentre os conhecimentos e saberes hoje difundidos nos meios sociais, a tecnologia de informação é fundamental e representa diferencial na formação e qualificação de indivíduos, assim como suporte de aprendizagem nas diversas formas de comunicação.

10. AÇÕES INTERVENTIVAS

10.1. Formações de Professores(as) e o Uso das Novas Tecnologias

Um dos principais fatores que ocasionam um ensino de baixa qualidade, sem rendimentos para os(as) educandos(as), sem uma ligação dos conteúdos com o cotidiano e a cultura dos direitos humanos é a não qualificação profissional, pois há uma necessidade muito grande de professores(as) que venham a exercer realmente a profissão de maneira a mediar os(as) educandos(as) na construção de suas aprendizagens que servirão de base para a inserção no meio social.

O que se observa nos dias de hoje é que muitos dos(as) professores(as) que atuam nas escolas públicas estão desmotivados e não conseguem alcançar os objetivos pretendidos na sala de aula, não conseguem também promover um ensino que estimule o(a) educando(a) a adquirir o conhecimento dentro das suas realidades, não dando oportunidade de despertar neles a curiosidade. Porém, esses processos são apenas alguns dos fatores que exigem mudanças na postura, na forma de avaliação, nos métodos e na formação dos(as) professores(as) que devem se atualizar por meio de uma formação continuada ou aperfeiçoamento na sua formação que lhes darão subsídios indispensáveis à aplicação de novos métodos, na abordagem dos conceitos sociais, políticos e culturais na sociedade com a revolução tecnológica, e utilização de novas ferramentas para explorar a criatividade dos(as) educandos(as) dentro da sala de aula dando um significado maior naquilo que o(a) educando(a) está aprendendo. De acordo com Valente (1999) O professor necessita ser formado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento e deixar de ser aquele que apenas passa a informação para o aprendiz.

Os PCN's auxilia na execução da prática diária que são importantes para o ensino e que devem ser trabalhadas com maior atenção na formação dos(as educandos(as) preparando-os para que realmente seja aplicado dentro da sala de aula.

Porém, pensar numa estratégia cotidiana que venha a fazer parte do processo de aprendizagem e refletiam na educação dos(as) educandos(as), incentivando-os a raciocinar conscientemente, a enfrentar os preconceitos, pensar criticamente e a relacionar os conhecimentos às suas experiências serão atitudes

que caberão ao(a) professor(a) em trabalhos que terão como objetivos estimular nos(as) educandos(as) o interesse em participar de atividade que valorize a partilha do conhecimento entre eles. Estes são caminhos que o(a) professor(a) deve aprender e incorporar atitudes a serem tomadas por parte do mesmo.

Outro aspecto que podemos apresentar como proposta alternativa para superação desses problemas aqui mencionados é sobre a formação dos(as) professores(as) por meio das novas tecnologias para que possam auxiliar os(as) educandos(as) no aprendizado e uso destes recursos, amenizando os preconceitos e discriminações existentes. Sabe-se que há uma significativa necessidade de profissionais capacitados para a área da educação e, uma das formas encontradas para diminuir esta falta foi à criação de cursos à distância que dá chance e a oportunidade de qualificação profissional. Esta modalidade de ensino esta ajudando a formar profissionais que além de estar tendo acesso às novas tecnologias, com o adequado uso da internet, estarão sendo preparados a usá-las nas escolas de maneira a promover uma educação escolar voltada para o reconhecimento dos direitos humanos minimizando a falta de esclarecimento dos(as) educandos(as), além de aproxima-los destes recursos.

No entanto o que se deve pensar é como estes cursos estão preparando estes profissionais, quanto à inserção e ao uso das tecnologias de informação em direitos humanos e de técnicas de como usar a tecnologia de informações que tragam o tema dos direitos humanos a tona. Será que estarão realmente preparados para usá-las dentro da sala de aula? Vemos que para usar as tecnologias junto aos(as) educandos(as) das escolas é necessário um preparo, uma pesquisa, uma experiência, que dê segurança a estes profissionais quanto ao uso destas ferramentas como recursos de amenização entra a distâncias existentes entre os educandos, e as tecnologias e os direitos humanos.

Esses questionamentos não são resolvidos simplesmente com o contato direto com o computador, é preciso criar meios de saber utilizá-lo corretamente no âmbito escolar, ou seja, os subsidiando os(as) professores(as) no processo de ensino aprendizagem através do uso do computador em prol dos direitos humanos. Deste modo os(as) professores(as) poderão aplicar os conhecimentos adquiridos referentes à educação básica transformando-os em instrumentos eficientes na

construção de uma educação baseada nos direitos humanos aos seus educandos(as) com maior segurança e firmeza.

Dentro dessa perspectiva, foram desenvolvidos palestras sobre a importância do uso dos conteúdos e recursos de multimídia e digitais nas salas de treinando os(as) professores(as) para que possam passar estes conhecimentos a seus educandos(as) facilitando a compreensão, momento em que foi observado que alguns dos(as) professores(as) tem dificuldades e receio no manuseio destes equipamentos com medo de danifica-los e/ou desconfigura-los, atrelada a equipamentos insuficientes, tanto nas sala de informática e/ou datas show para utilização em sala de aula, todavia os datas shows casam problemas devido ao tempo de instalação, quantidade, desinstalação e mudança de uma sala para outra sala, acabando acarretando em prejuízos ao tempo das aula, deste modo, propus a direção a criação de uma sala onde os equipamentos fossem disponibilizados em tempo integral, o que não tornou-se possível porque no turno vespertino todas as salas são utilizadas, sendo assim o problema continua. O Diretor entrou em contato com a Secretaria de Educação em busca da construção de uma sala para este fim, porém se deparou com dificuldades múltiplas, a secretaria alegou que só dispõe de recursos para reformas e não para construção o que impede a resolução desse problema em médio.

11. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

O que foi abordado desde o início desse trabalho de pesquisa é que o uso dos recursos tecnológicos como ferramenta didática de apoio aos professores no ensino aprendizagem voltado para o desenvolvimento de uma cultura de reconhecimentos dos direitos humanos criando diversos caminhos para favorecer o desenvolvimento mental e estimular no(a) educando(a) a aquisição dos conhecimentos minimizando as distancias pré-conceituais existentes, através desses recursos os(as) discentes poderão aprender a lidar com os conhecimentos de uma forma diferente daquela que estão acostumados, despertando o interesse e superando as dificuldades existentes, pois, sabemos que ainda perduram no processo educacional. O ensino com uso das tecnologias traz contribuições significativas que ajudam os educandos a assimilarem melhor os conceitos relacionados aos direitos humanos que são importantes na resolução de diferentes problemas conflitantes, já que esses devem estar relacionados à vivência dos alunos dando significado naquilo que estão aprendendo, além de aproxima-los destes recursos.

A utilização dos recursos tecnológicos promove aulas interativas motivando os(as) educandos(as) na absorção dos conhecimentos, levando o(a) professor(a) a trabalhar o que o(a) educando(a) aprendeu de uma forma mais dinâmica e significativa, propondo a eles uma metodologia diferenciada que os leva a perceber a importância dos Direitos Humanos na vida em sociedade.

Como proposta de melhoria no ensino dos Direitos Humanos há uma necessidade de mudanças políticas, estruturais e na forma de ensinar tanto na metodologia utilizada como nos conceitos que estão sendo trabalhados dentro da sala de aula e o uso do computador se transforma em um forte aliado, fazendo com que os(as) educandos(as) visualizem seus direitos e deveres não só como direitos e deveres, mais como a importância de sua aplicação e os reflexos que trazem em prol de uma vida bem melhor em sociedade, além de demonstrar a importância de se respeitar os direitos dos próximos. É através desses recursos tecnológicos que se torna possível e de forma facilitada a visualização de informações históricas sobre os Direitos Humanos, já que a maioria das escolas públicas não dispõe de recursos suficientes e atualizados em suas bibliotecas, e essas pesquisas estimulam a curiosidade, fazendo ganchos com a realidade cotidiana, e mostram que a

resoluções de problemas conflitantes ao longo da história exigiram muito tempo, experiência e uma luta incessante e com o uso desses recursos é possível demonstrá-los de forma significativa e prática, enfim há uma variedade imensa de opções para se trabalhar com Direitos Humanos de maneira contextualizada.

Resta aos educadores à utilização dos recursos tecnológicos como forma de incentivo à pesquisa solucionando tais problemas, eles não pode fugir dessa inovação, todavia há a necessidade de treinamentos prévios para que eles possam tornar sua prática educativa melhor compreendida por seus educandos, o que os leva a uma profunda reflexão sobre suas ações e a perceberem a importância da aplicação dessas metodologias para melhorias significativas no ensino dos direitos humanos. É necessário inovar trazer coisas diferentes, conhecimentos diferentes para atrair no educando o interesse e o entusiasmo para aprender os conhecimentos de formas prazerosa e divertida aproximando-os dos recursos tecnológicos e através desses recursos. Mas isso só se tornará possível se houver melhorias estruturais e capacitação do(a) professor(a), preparando-os para uso dos recursos como maior confiança e segurança dando oportunidade de experimentar métodos diferentes para que haja um ensino aplicável e significativo na vida prática dos educandos.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar as estratégias de uso da tecnologia de informação para fortalecer na educação escolar uma cultura voltada para o reconhecimento dos direitos humanos, implicando em situações de aprendizagem que possam ser significativas e ações de estímulo ao educando para participar efetivamente do contexto das discussões temáticas sobre direitos humanos.

A reflexão sobre uma nova forma de encarar a educação a partir da inclusão digital favorece a democratização de oportunidades, além de superar a marginalização social em um processo mais abrangente na sociedade para aceitar as especificidades de cada um em relação às crenças, culturas e diversidades.

Com a oportunidade de usufruir dos conhecimentos tecnológicos advindos dos diferentes meios de comunicação e baseada nessas proposições, passou a se desenvolver nos espaços escolares os ideais de uma educação completa, sobretudo, no caso de portadores de necessidades especiais. Daí, o surgimento de recursos didáticos especializados ao processo ensino-aprendizagem desses educandos.

Sob essa perspectiva, pode-se vislumbrar a importância do saber e da aprendizagem, praticamente estabelecida na era do conhecimento que exige uma convivência de tolerância e aceitação da diversidade. É a partir dessa condição que se aplica na prática a dimensão dos direitos humanos que deverá se iniciar na escola.

Com o avanço das mudanças sociais, políticas e culturais na sociedade com a revolução tecnológica, ampliam-se duas questões fundamentais: os direitos humanos e a necessidade de aceitação das diferenças ou tolerância ao que é diferente. Nesse bojo de mudanças, as políticas de inclusão social de crianças deficientes redefiniram uma forma de construir uma nova base para a educação.

A aceitação das diferenças e a tolerância com a diversidade representam a chave para uma sociedade democrática que deverá ter como foco o respeito aos direitos humanos. Desse modo, a sala de aula é lugar ideal para discutir os direitos humanos em todos os espaços socioeducativos.

A aprendizagem colaborativa e interativa é mais motivante e dinâmica, na medida em que gera curiosidade para novas descobertas pelo aprendiz. No entanto, existem diferentes maneiras de aprendizagem. Assim, a interação por meio do uso

de instrumentos de tecnologia de informática como recurso pedagógico é mais um caminho para uma aprendizagem significativa.

Sob diversos ângulos, pode-se afirmar que os recursos pedagógicos em si não produzem mudanças no processo educativo. É preciso haver uma finalidade e uma abordagem de mediação pedagógica que implica em diálogo e novas técnicas de ensino.

Os direitos humanos podem ser refletidos na educação como uma forma de demonstrar a necessidade de sensibilizar educandos e professores para o enfrentamento dos preconceitos em razão de serem educandos adultos ainda na educação básica.

13. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Barcellos. **Teoria geral dos direitos humanos.** Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 1996, p. 24.

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, n.2, jul./dez. 2003.

AMORETTI, Maria Suzana Marc. Ferramentas cognitivas e interação verbal na ead: uma estratégia semiótica de gestão e docência. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/download/UAB_SuzanaAmoretti.pdf Acesso em: 17 Jan, 2015.

BEAUCHAMP, Jeanete et al (org.). **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seus anos de idade.** Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

BORGES, Alci Marcus Ribeiro. **Breve introdução ao direito internacional dos direitos humanos.** Disponível em: http://jus.uol.com.br/revista/texto/9228>. Acesso em: 26 de Fev, 2015.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

			,						
	Projeto	Educ	omunicação	da	UNIC	EF. C	Disposto	em:	<
http://www.unice 2015.	ef.org/brazil	/pt/br	_educomunica	acao.p	odf >. A	Acesso	em: 15	de .	Jul,
,	Sociedad	e da	Informação	no	Brasil.	Livro	Verde.	Brasi	ília.

Ministério da Ciência e Tecnologia. Setembro 2000.

CANDAU, Vera. **A configuração de um novo educador.** Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_novoeducador.html> Acesso em: 11 Fev, 2015.

CARREIRA, Denise. **Educação, direitos humanos e tecnologia:** questões em jogo. Disponível em http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1957

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf> Acesso em: 17 Jan, 2015.

CHAHIN, A. et al. **E-gov.br:** a Próxima Revolução Brasileira. São Paulo: Prentice Hall, 2004, p-117.

CUNHA, Maria Isabel da. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.5, n.9, 2008.

DALLARI. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

DOTTI, René A. **Proteção da vida privada e liberdade de informação.** São Paulo: *Revista dos Tribunais*, 1980. p. 165.

FERREIRA, Simone de Lucena. **As possibilidades e os limites da internet como espaço de construção do conhecimento: desafios aos professores**. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/educacao_e_comunicac ao/Poster/12_54_02_P733.pdf> Acesso em: 02 Dez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira.** 2ª Edição. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002, p.86-87.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 34-46.

GERVAI, Solange Maria Sanches. A mediação pedagógica em contextos de aprendizagem online. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da língua, PUC, São Paulo. Disponível em: < http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4007> Acesso em: 17 Jan, 2015.

GOULART, Guilherme Damasio. O Impacto das Novas Tecnologias nos Direitos Humanos e Fundamentais: O Acesso à Internet e a Liberdade de Expressão. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2156402; Acesso em: 20 de Set, 2015.

GUTIEREZ, F. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999, p. 122.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª Ed., São Paulo: Atlas. 2010.

JACOBI, Carla; BIACHI, Fernanda. **Direitos Humanos e o princípio constitucional da dignidade humana no Brasil.** Disponível em: http://www.unisc.br/universidade/estrutura_administrativa/centros/cepejur/docs/artigo02.doc. Acesso em: 30 de NOV, 2014.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pósmoderna, In: SILVA, Tomaz Tadeu. Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1998, p.55-99.

KOERNER, Andrei. **Ordem Política e Sujeito de Direito no Debate sobre Direitos Humanos nos Anos Noventa**. 3° Encontro Nacional da ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política - julho de 2002 – UFF – Niterói-RJ. Disponível em: http://www.cienciapolitica.org.br/encontro/teopol2.2.doc>. Acesso em: 30 de NOV, 2014.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Competência como Práxis:** os Dilemas da Relação entre Teoria e Prática na Educação dos Trabalhadores. Disponível em: http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/303/boltec303g.htm> Acesso em: 17 Jan, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **A internet como espaço de construção do conhecimento**. Disponível em: http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/lucena.pdf> Acesso em: 01 Out, 2015.

MACHADO, A.H. **Aula de Química Discurso e Conhecimento.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 199, p. 51.

MASSETO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2001, p.34.

MATIAS, Vandeir Robson da Silva. **As relações entre geografia, mediação pedagógica e desenvolvimento cognitivo: contribuições para a prática de ensino em geografia.** Revista Caminhos de Geografia Vol. 24. Disponível em: < http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:5T-O5TArQWgJ:www.caminhos degeografia.ig.ufu.br/include/getdoc.php%3Fid%3D433%26article%3D169%26mode %3Dpdf+As+rela%C3%A7%C3%B5es+entre+geografia,+media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+e+desenvolvimento+cognitivo:+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+pr%C3%A1tica+de+ensino+em+geografia&hl=pt-BR&gl=br&sig=AFQjCNE fYPTOC pop5bcKzZp4YXSrH76c4w> Acesso em: 17 Jan, 2015.

Mello & Torres, R. L. **Arquivos de Direitos Humanos.** v. 6. Rio de Janeiro: Renovar. 2006, p. 2-3.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 19-110.

NOVAIS, Jorge Reis. **As restrições aos direitos fundamentais não expressamente autorizadas pela constituição.** Coimbra: Coimbra, 2003.

PACTO INTERNAMERICANO PELA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Abril de 2010. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/mundo/a_pdf/iidh_pacto_interamericano_edh_2010.pdf>. Acesso em: 11 Fev, 2015.

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação.** São Paulo: Brasiliense, 1985, p.112. (Original de 1980).

PEREIRA, Bernadete Terezinha. **O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf> Acesso em: 12 Fev, 2015.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação, Set/Out/Nov/Dez 1999 N° 12. Disponível em: < http://www.eps-pedro-santarem .rcts.pt/FORMACAO/My%20Cmaps/As_Tic_%20no_%20Ensino/PERRENOUD1999. pdf> Acesso em: 17 Jan, 2015.

PLANO DE AÇÃO: PROGRAMA MUNDIAL PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Disposto em: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001478/147853por.pdf>. Acesso em 15 de Set, 2015.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **A Mediação Pedagógica: suas relações e interdependências.** Disponível em: < http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:-CpYD9sHLSwJ:www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php%3Fpaper%3D727+A +Media%C3%A7%C3%A3o+Pedag%C3%B3gica:+suas+rela%C3%A7%C3%B5es+ e+interdepend%C3%AAncias&hl=pt-BR&gl=br&sig=AFQjCNHA_Bly0uslN6HNfK5F fdkMYNK7w> Acesso em: 17 Jan, 2015.

PINHEIRO, Celso de Moraes. **Kant e a educação: reflexões filosóficas.** Caxias do Sul: Educs, 2007, p.12.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro - educação e multimídia.** Campinas/SP: Papirus, 1996. 247p.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 17 ed. – Petrópolis: Vozes, 1995, p. 45.

RODRIGUES, Luzia Maria. **A Criança e o Brincar.** 2009. p.-31. Disposto em: < http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/i ntegra/integra_RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 13 de Out. 2015.

SAMPAIO, Helena Maria S. O Ensino Superior no Brasil: o setor privado / Helena Sampaio. – São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2000, p. 53-67.

SILVA, Roberta da; MARQUES, Aline Damian; DONADEL, Marcos Vinícius Steinhorst. Inclusão digital e direitos humanos: Desafios à educação contemporânea. Il Educom Sul. Ijuí – RS, 27-28 de junho de 2013. Disponível em: http://coral.ufsm.br/educomsul/2013/com/gt2/12.pdf> Acesso em: 12 de Fev, 2015.

SOUZA, J. & Fino, C. **As TIC abrindo cominho a um novo paradigma educacional,** In Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, I Volume, Braga: Universidade do Minho. 2001, p. 376.

SOUZA, Tereza Bressan; OSÓRIO, Alda M. do N. **A mediação pedagógica na produção de texto: um diálogo possível e necessário.** Disponível em: < http://74.125.155.132/scholar?q=cache:poZ82yQqwlEJ:scholar.google.com/+A+medi a%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+na+produ%C3%A7%C3%A3o+de+texto :+um+di%C3%A1logo+poss%C3%ADvel+e+necess%C3%A1rio.&hl=pt-BR> Acesso em: 17 Jan, 2015.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor.** São Paulo-SP: Érica, 2001. p. 33-45.

TEIXEIRA, A. **Trabalho, tecnologia e educação – algumas considerações.** Revista Trabalho e Educação, UFMG/NET, Belo Horizonte, 1998.

URBAN, Maria Lourdes. **Perfil do Profissional do Ensino no Novo Milênio.** Disposto em:< http://reinaldosimonelli.webnode.com.br/news/o-perfil-do-educador-do-novo-milenio/>. Acesso em: 10 Set. 2015.

VALENTE, J. A. **Por Quê o Computador na Educação.** Em J. A. Valente {Org.}, Computadore e Conhecimento: repensando a educação. Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1998. P. 37.

VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.